

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: Fernando Cardoso - Ano XXXII Junho 2006 Mensário Nº 364 Preço € 0,70



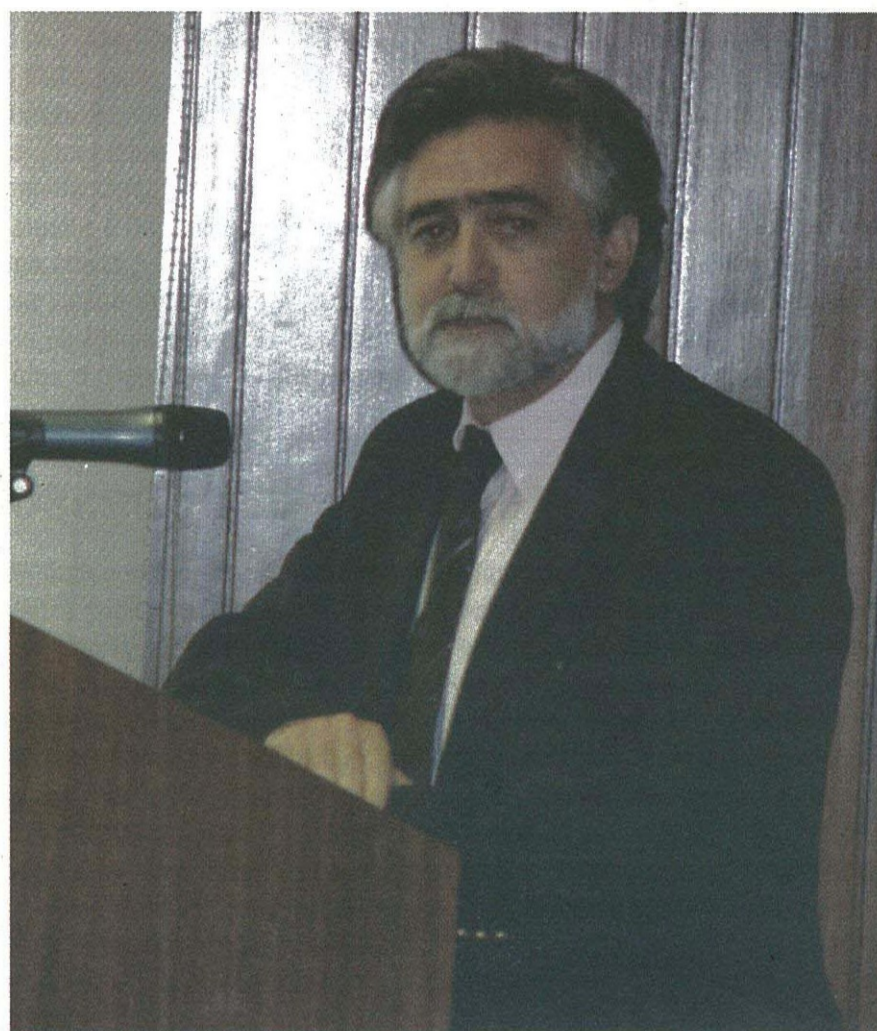
PORTE PAGO

32.º ANIVERSÁRIO DA ADFA

MINISTRO DA DEFESA PRESIDE A SESSÃO SOLENE NA SEDE NACIONAL

“Os deficientes das Forças Armadas são um corpo que naturalmente o Estado tem que assumir em toda a sua plenitude, e em todas as fases da sua vida as devidas responsabilidades, uma vez que foi em nome do princípio de “dar a vida pela Pátria” que se encontram numa situação de deficiência; nessa perspectiva, o dever da condição militar do Estado em relação a esses cidadãos é absolutamente intransmissível.”

Suplemento



*Assinado Protocolo
de parceria com o
Instituto Superior
de Psicologia Aplicada*

Pág 9



Ciclistas da ADFA ligam
Fátima a Lourdes

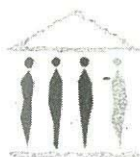
Actividades das delegações » pgs. 4 a 6

DN informa » pg 6

20ª Reunião CPAE » pg 7

Ponto de Encontro » pg 11

Desporto » pg. 11 e 13



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA

Assembleia Municipal de Lisboa e pessoas com deficiência

A Assembleia Municipal de Lisboa realizou no Fórum Lisboa, no passado dia 19 de Maio, uma audição pública destinada a ouvir os representantes das organizações não governamentais – ONG - de e para pessoas com deficiência, sediadas no Concelho de Lisboa.

A esta iniciativa responderam positivamente, e estiveram presentes, as seguintes entidades:

- *ACAM – Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados;
- *ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal;
- *ADFA – Associação dos Deficientes das Forças Armadas;
- *AFID – Associação Nacional de Famílias para a Integração de Pessoas com Deficiência;
- *ANDST – Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho;
- *APD – Associação Portuguesa de Deficientes;
- *APEC – Associação Promotora do Ensino dos Cegos;
- *APPDA – Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo;
- *APSURDOS – Associação Portuguesa de Surdos;
- *CIDEF – Centro de Inovação para Deficientes;
- *CNOD – Confederação Nacional dos Organismos para Deficientes;

*FENARCI – Federação Nacional das Cooperativas de Solidariedade Social;

*FPDD - Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes;

*LPDM – Liga Portuguesa de Deficientes Motores;

*Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras;

*SNRIPD – Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência;

No âmbito dos objectivos referidos, que passam por dar voz às principais preocupações e recomendações das entidades que em Lisboa se ocupam especificamente dos cidadãos portadores de deficiência, está um projecto social para que Lisboa faça mais e melhor por tal população.

Da parte da ADFA, que interveio no período da manhã, saudou-se a iniciativa da Assembleia Municipal pela sua disponibilidade em ouvir as preocupações que afectam as pessoas com deficiência que residem no município, tendo-se realçado a necessidade de repor em funcionamento o Conselho Municipal para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, que foi criado em 1997 e funcionou até recentemente com quatro sessões temáticas, sendo elas:

- Acessibilidade e Mobilidade;
- Formação e Emprego;
- Cultura, Desporto, Lazer e Associativismo;

- Reabilitação Funcional, Vida Autónoma, Sensibilização e Informação.

A reposição do Conselho Municipal, ou estrutura equivalente, permitirá a participação de pessoas com deficiência na procura de soluções nas áreas da acessibilidade, da formação profissional, do emprego, da cultura, do desporto e do lazer, bem como em acções de sensibilização.

A ADFA considerou, na sua intervenção, que grande parte das matérias relacionadas com as acessibilidades estão totalmente trabalhadas, vertidas até em manuais e panfletos, mesmo em legislação, faltando passar à acção prática.

Pelos delegados da Associação foi ainda apresentada uma proposta no sentido de que as Juntas de Freguesia tenham elas próprias, também, um plano na área das acessibilidades, criando um grupo de trabalho que integre as organizações de e para pessoas com deficiência sediadas na sua zona, com o objectivo de, no seu conjunto, elaborarem o plano de acção global da Câmara Municipal de Lisboa para esta matéria.

No próximo ELO pensamos apresentar as conclusões finais desta audição pública.

Manuel Lopes Dias
Susana Reis

Um serviço especial PT para pessoas com deficiência

Com a finalidade de permitir um acesso à internet com a melhor qualidade e a um menor preço, a Fundação Portugal Telecom, através do Programa Aladim, proporciona soluções especiais para os clientes da **rede fixa**, portadores de deficiência, nomeadamente o ADSL.PT Aladim (ligação instantânea, navegação na internet a grande velocidade, mensalidade fixa e possibilidade de utilização em simultâneo de telefone/telecópia e internet) e o RDIS.PT

Aladim (solução integrada para internet que inclui serviços de dados e de voz na mesma linha rdis, destinada mais a clientes com perfil empresarial).

Assim, quanto ao primeiro, a activação é subsidiada a 100% e a mensalidade em 50%, tendo que estar o contrato em nome da pessoa deficiente; quanto ao segundo, subsídios de 50% na aquisição de serviços e equipamentos adaptados às necessidades reais de cada pessoa, de 100% na instalação da linha PT

rdis e 50% na mensalidade telefónica; em qualquer dos casos não estão incluídos os tarifários pré-pago e free.

A venda/compra destes serviços, sujeita à apresentação ou envio de documento comprovativo da situação (para individuais, certidão de multiuso/dec.lei 174/97 de 19 de Julho, ou documento oficial/atestado médico comprovativo da deficiência, ou ainda cartão de sócio efectivo de uma associação de deficientes; para entidade que preste serviço na

área da deficiência, estatutos em que tal se encontre definido e indicação do titular da linha, n.º telefone adsl e endereço do utilizador).

Mais informações podem ser pedidas através do endel solucoes.especiais@telecom.pt ou pelo número verde para "clientes com necessidades especiais" - 800 206 206.

Livros

"A mola real do combatente, é a mulher"

... de J. Loufar (José Lourenço Faria) é um livro em que, como o próprio escreve, "se pretende fazer justiça a muitos gestos femininos, altruístas, sensibilizados e oportunos, de mulheres que, embora ignoradas nesse aspecto, foram autênticas heroínas, a quem as gentes e as nações não deram o devido valor."

Permanecendo cerca de 40 anos na Força Aérea, a cujos quadros pertence, foi já muito depois de ter passado pelas três frentes da guerra colonial em África, septuagenário, que decidiu "ganhar coragem para enfrentar o veredicto público" sobre a sua ocupação, melhor diríamos prazer, de se dedicar à escrita e colaboração com a imprensa escrita.

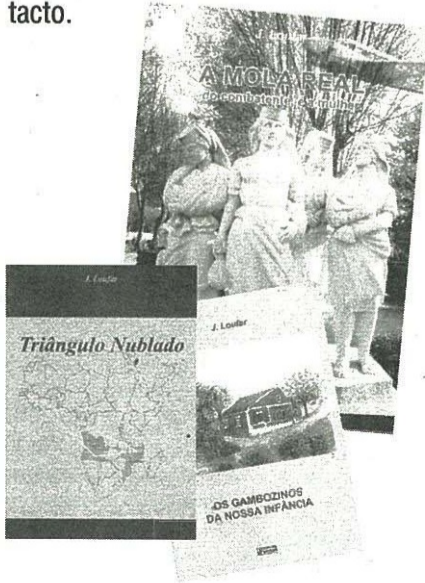
A este livro se seguiria "Os gambuzinos da nossa infância", como se percebe mais virado para recordações dos seus tempos de juventude, e "Triângulo nublado", no qual, as estórias se passam... "Na Guiné, era o "solteiro e bom rapaz!" que ocupava os seus dias livres (fins de semana) da maneira possível e

menos presa a saudades.

Em Moçambique, era o jovem casal que se fazia acompanhar de dois filhos de tenra idade.

E Angola acabou por nos receber, já com os filhos nas escolas e, portanto, com maior noção da mudança e pronúncia favorável ao acompanhamento do pai".

Ofertas do autor à nossa biblioteca, onde pode ser pedido o respectivo contacto.



Em CD – Teses de doutoramento 2004/5

Da responsabilidade do Serviço de Documentação e Publicações da Universidade de Lisboa, este CD-ROM complementou a exposição bibliográfica, tendo por objectivo a divulgação dos trabalhos académicos à comunidade científica e a todos os interessados, das teses de doutoramento apresentadas no ano lectivo transacto, pretendendo funcionar como um meio de divulgação e suporte à pesquisa, que pode ser alargada pela consulta do Sistema Inte-

grado das Bibliotecas da UL (SIBUL).

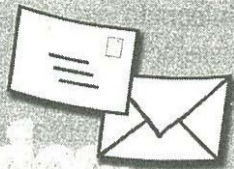
De consulta fácil, apresentando o registo das 125 teses de doutoramento defendidas em 2004-2005 nas faculdades de Belas Artes, Ciências, Direito, Farmácia, Letras, Medicina, Medicina Dentária, Psicologia e Ciências da Educação, além do Instituto de Ciências Sociais (registo bibliográfico, capa, resumo e índice da respectiva obra), o CD-ROM tem ainda outras funcionalidades, permitindo um acesso rápido ao citado SIBUL (e às bibliotecas nele integradas), bem como uma consulta por autores e por títulos.

VENDE-SE - Carrinha 16-24-C0

A ADFA aceita propostas para compra de uma carrinha Nissan Vanette, diesel, 9 lugares, cor cinzenta, ar condicionado, fecho central de portas, vidros eléctricos, estofos em veludo, de 1993, com 220.000 kms, que pode ser vista aos dias de semana na delegação de Bragança (Bairro Fundo Fomento da Habitação, bloco 4, 20 r/c dt.º, Mãe d'Água), em horário habitual de expediente, falando com Domingos Seca. As propostas, por escrito e dirigidas em envelope fechado ao Serviço de Património da ADFA – Av. Padre Cruz, Edifício ADFA, 1600-560 LISBOA, serão recebidas até ao próximo dia 20 de Julho pf.



Cartas do Mondego



José Maia

Por muito que se diga dos regimes políticos do Oriente, não se ignora a pequenez bélica em relação ao gigante americano. Tive sempre em mim, o sonho de visitar aquela zona, nomeadamente

o Iraque, tive sempre o desejo de visitar aquele país entre os rios – Tigre e Eufrates, levado pela leitura de livros e imagens do cinema e da televisão e também pela imaginação, viajando por terras bíblicas.

E não entendo como é que, estando a maioria do Mundo a favor da Paz (fictícia ou não, é discutível), os dirigentes de uma nação, que no início da sua história foram os arautos da liberdade e da tolerância religiosa, abertos a todos os povos perseguidos na Europa pela opressão real e pela intolerância do clero, se tornaram agora no monstro apocalíptico, dito como estando contra “Pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos”.

Realmente, um dos últimos livros da Bíblia apresenta-nos primeiro a América como um cordeiro a simbolizar a juventude, inocência e brandura sem dúvida, para finalmente se apresentar como um poder terrível, que “lançará até fogo de Céu à Terra à vista dos homens”.

Quem é que, desde os finais do século XVIII até agora, evoluiu assim? Quem é que, já nos nossos dias, foi o primeiro e único poder a lançar a bomba atómica ou outro fogo vindo de cima, à vista de toda a gente, através da televisão? Quem tem hoje um poder bélico mais destruidor que o dos Estados Unidos?

Esta evolução é tão real que, há mais de 150 anos, quando o país era ainda um cordeiro, uma escritora americana daquele tempo, baseada na-

São vozes dos séculos...

quela profecia e noutras, escreve: “A aplicação do símbolo não admite dúvidas. Uma nação e apenas uma, satisfaz às especificações da profecia. Esta aponta insofismavelmente para os Estados Unidos da América do Norte”. Para alguns, esse fogo devorador vindo de cima, sem se saber bem de onde e sem ninguém contar, torna-se de artifício, prateando-se quando falha o alvo. Tudo treme, dizia-nos Carlos Fino directamente de Bagdade. Que tristeza vê governantes que se dizem cristãos, destruírem Patrimónios da Humanidade e que, se lhes roubarem o petróleo, nem sequer têm com que se alimentar. A desumanidade neste aspecto é tal que já se discute quem irá comer o porco mesmo antes de ir à faca.

Mesmo sem conhecer pessoalmente a região, não se deixa de sentir o estar a pisar o território da antiga Mesopotâmia. Fica-se a saber, quer através de cartazes, quer por leituras mais ou menos eruditas, quer por gentes, que o Tigre e o Eufrates vêm das correntezas do paraíso. “Iraque, berço da civilização”. E é verdade. Custa compreender como águas daqueles rios, sempre vivas, banharam as florescentes civilizações da Suméria e de Acade e nutriam os famosos e verdadeiros Jardins Suspensos de Babilónia.

Um território, encruzilhada multimilenar, a marcar o encontro dos mais diferentes povos, com civilizações cuja influência se perpetuou no tempo. As ruínas estão nostálgicas e silenciosas. São vozes dos séculos a proclamar a justiça contra a guerra. O que se vê por ali é tentar-se reunir cacos.

Que dor se sente ver, agora a partir de casa, a milhares de quilómetros dali, bem lá na rectaguarda, os senhores da guerra fazerem descer fogo devorador do espaço azul sobre as cidades, única e exclusivamente por petróleo.

aproveitamento que se fez do patriotismo desses homens, que fizeram juramento de fidelidade a uma bandeira e o não quiseram atraiçoar, sem pensarem nas consequências que poderiam advir de tal acto.

Não julgamos também, não nos atrevemos a julgar, as acções de represália que sobre tais militares foram exercidas por aqueles que lutaram e sofreram pela independência da sua terra, pela liberdade da sua Pátria submetida.

O que com certeza julgamos são os homens, os governantes, os responsáveis que abandonaram ao seu presumível destino os que se assumiram patrioticamente... do lado errado. Errado não tanto porque perdeu, mas principalmente porque os atraiçou.

É tempo, é sempre tempo para emendar o passado. Assumam os actuais governantes o dever patriótico de reconciliar Portugal com esses homens, com esses portugueses até ao sangue.

Senão, quando a verdadeira História for contada, não serão eles que serão considerados traidores à Pátria e aos valores universais e permanentes que justificam a sua existência e o sacrifício dos seus maiores.



Independentemente da reportagem jornalística, destaques informativos e reproduções fotográficas, em que esta edição se esmera, não é demais que se insista na reflexão sobre tudo o que envolveu o momento mais significativo das comemorações do 32.º aniversário da nossa Associação A sessão solene ocorrida a 17 de Maio e presidida pelo ministro da Defesa Nacional.

Cumprir o elevado significado da assinatura do protocolo que, assumido entre a ADFFA e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, concretiza acções e actividades de colaboração, já em desenvolvimento, entre a nossa Associação e a Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social daquele Instituto.

Com a formalização desta parceria, concretizou-se a credibilidade, interesse e empenho que as duas instituições colocam no projecto “ADFFA-Rede Solidária”, que se encontra em fase conclusiva da construção do questionário correspondente para que, dentro muito em breve, os mesmos sejam apresentados para recolha da informação sobre as actuais necessidades dos nossos associados e suas famílias, e forma de as resolver localmente e a nível nacional: Um marco de futuro na vida da “família ADFFA”!

A intervenção de fundo da ADFFA, na sessão solene, esteve a cargo do presidente da Direcção Nacional que, em intervenção carregada de emotividade, conforme o próprio ministro realçou, exaltou a súmula dos principais problemas que sente em nome de todos os associados, sentimento permanente desta Direcção Nacional, no uso da legítima emoção daqueles que, há anos, vêem os seus anseios deslizando de promessa em promessa, até desaguardarem no mar da frustração final.

Porém, ao vigor e emotividade daquela alocução, o ministro da Defesa Nacional ripostou com um superior discurso, marcado por alta sensibilidade política, como, há muito, não ouvíamos, relativamente a nós, da boca de qualquer representante da classe governante.

Como foi exclamado, por parte da ADFFA, é nosso firme convencimento que o perfil cívico do ministro Luís Amado assenta profundamente em elevados índices de seriedade e honestidade, pelo que, mais do que os pontuais compromissos legislativos com carácter de resolução imediata, nos deixaram manifestamente esperançados as perspectivas que manifestou pela acção futura da ADFFA, que reconheceu como esteio credível e seguro para os deficientes das Forças Armadas do tempo da Guerra Colonial, como dos das missões de paz e humanitárias, junto de populações dispersas pelos quatro cantos do Mundo, onde elas foram, são e serão chamadas a intervir.

Nesse sentido, e como reconhecimento de tal entrega da ADFFA a este sector tão generoso, merecedor de todo o respeito e séria reparação por parte da Nação, obviamente através do Governo, foi muito gratificante ouvir que o Estado nunca poderá encarar a transmissibilidade das suas responsabilidades, um penhor para toda a vida aos que a disponibilizaram, sem qualquer reboço, ao Serviço Pátrio e das Forças Armadas.

O reconhecimento e desafios foram grandes, o que nos aumentou deveres e obrigatoriedade de bom senso!

Importa enfrentar o futuro com seriedade e convicção, pois espera-se muito de nós, individualmente e como Associação; ora, se temos capacidade de encarar os problemas, e resolvê-los, ninguém vai perdoar-nos, até nós mesmos, se perdermos o comboio do século XXI.

O nosso futuro está exclusivamente nas nossas mãos, e corresponderá, pois, à forma como o moldarmos!

A Direcção Nacional

Opinião

Senão...

- sobre os “Órfãos de Pátria”

Certamente foi para muitos, os que ainda não conheciam o caso, ou fingiam que nada sabiam, extremamente chocante assistir a “Órfãos de Pátria”, primeiro trabalho do novo programa “Reportagem”, transmitido na RTP 1 no dia 9 de Maio, no qual se apresentou a situação de abandono a que foram votados os ex-comandos de origem guineense que lutaram na guerra colonial integrados na tropa portuguesa.

Não cabem aqui quaisquer juízos de valor sobre a opção que por eles foi tomada no contexto desse período colonial. De qualquer modo, valerá sempre a pena dizer, ainda que crua e dura verdade, que se para alguns eles se poderiam comparar a, por exemplo, colaboracionistas em países ocupados, também é certo que o seu empenhamento foi bem mais voluntário e consciente do que o de muitos portugueses “genuínos”, para já não falar, respeitável se por imperativo de consciência, da atitude dos que então recusaram o serviço militar.

O que está, e estará sempre, em causa, é o

JMS



Delegações

ADFA EM MOVIMENTO

Com alguns dos passeios já realizados, não esquecer fazer a inscrição na excursão/viagem escolhida, de entre as várias organizadas pela Sede ou pelas delegações.

Rio Douro

No fim de semana de **16 e 17 de Setembro**, o já tradicional cruzeiro do rio Douro, entre Régua e Gaia. Preço por pessoa, em quarto duplo, 150 € (mais 25 se quarto individual), pagando as crianças entre os 3 e os 11 anos, se partilharem quarto com adultos, 85 €.

Para mais informações, contactar Célia Miguel - 21 751 26 00

Moçambique - ver em "DN informa" (Pág. 6)

NÚCLEO DE AVEIRAS DE CIMA

25 de Abril

A convite do presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, a ADFA, através do 2.º secretário da DN, que se encontrava acompanhado pelo presidente do núcleo de Aveiras-de-Cima, esteve presente nas cerimónias evocativas do 25 de Abril, primeiro com alocução alusiva e deposição de coroa de flores junto ao monumento aos combatentes, depois com presença, referida em especial pelos grupos políticos, na Sessão Solene realizada na Assembleia Municipal.



Feira do Artesanato

Decorreu, de 24 a 29 de Maio, a tradicional Feira do Artesanato da Azambuja, com o pavilhão do núcleo a ter elevado e interessado número de visitantes.

Na fotografia, momento em que, na inauguração, o presidente da DN entregava ao presidente da edilidade azambujense o livro e a medalha comemorativa dos 30 anos da ADFA.

BRAGANÇA



31.º Aniversário da Delegação.

A delegação vai comemorar o seu aniversário no dia **18 de Junho** (domingo), com o seguinte programa:

- 10H00 - Concentração no jardim do centro da vila de Alfândega da Fé;

- 11H30 - missa na igreja matriz em memória dos deficientes e ex-combatentes falecidos ao serviço da Pátria;

- 13H00 - almoço/convívio na estalagem da Senhora das Neves, na serra de Bornes.

Aos seus associados a delegação apela à comparação, pedindo que façam a respectiva inscrição atempadamente, para não causarem transtornos à organização.

Como sempre, neste convívio têm lugar todos os sócios da ADFA que se queiram inscrever, desde Bragança aos Açores. Mas desafiam-se especialmente os trasmontanos, estejam onde estiverem, para visitarem as suas origens e confraternizarem num dia diferente, com os bragançanos.

A delegação faz 31 anos e quer continuar a viver muitos mais, mas para isso acontecer precisa da participação de todos.

PARTICIPA! NÃO FIQUES EM CASA! E, e se puderes, dá boleia a outro associado teu vizinho que não tenha meio de transporte.

Nota: As inscrições só serão aceites até ao dia 12 de Junho, dado que a estalagem não nos facilita as inscrições a partir desta data.

CASTELO BRANCO



Covilhã tem página na net acessível

A Câmara Municipal da Covilhã, na procura da melhoria dos serviços que presta a portadores de deficiência, passou a ter, desde meados de Maio, a sua página na net - www.cm-covilha.pt -, acessível aos mesmos, cumprindo assim a directiva europeia para acessibilidade de conteúdos.

COIMBRA



Encerramento da Delegação

Por motivo de férias a delegação de Coimbra estará encerrada de 31 de Julho a 15 de Agosto, reabrindo no dia 16 (4.ª feira).

31.º aniversário

Integrado nas comemorações do 31.º aniversário da delegação, irá realizar-se no próximo dia **24 de Junho** um almoço-convívio - "Porco no espeto" -, no Parque das Merendas, em "Montemor-o-Velho", junto ao rio Mondego, para o qual todos os associados e amigos se poderão inscrever até ao dia 20 de Junho - 12,50 € por pessoa.

Será um dia bem passado à sombra das árvores, com a água correndo mesmo ali ao lado.

Convidam-se os associados a levarem uma sobremesa, tipo fruta ou doce.

ÉVORA



Passeio pela cidade-museu

A delegação vai organizar para todos os seus associados e familiares, no dia **24 de Junho** (sábado), por ocasião da Feira de São João, uma visita guiada à cidade de Évora, a qual se iniciará pelas 10H00, seguindo-se almoço na Sede.

As inscrições, sendo o custo estimado por pessoa de 10,00 €, estão abertas até ao dia 20 de Junho, devendo os interessados contactar a delegação, pessoalmente ou através do telefone 26 670 34 73.

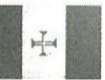
Orientação

As cores da ADFA continuam a brilhar nos pódios de todas as grandes provas nacionais...

(ver mais em "Desporto")



MADEIRA



25.º aniversário da Delegação

A delegação vai realizar, no próximo dia **10 de Junho** (sábado), pelas 13 horas, um almoço-convívio com sócios e familiares, em comemoração do seu 25.º aniversário, no restaurante "São Cristóvão", situado na freguesia de Boaventura.

Para efeitos de inscrições, os interessados deverão contactar a delegação através dos números 29 176 51 71 ou 96 996 35 17, até ao dia 7. O preço do almoço, de cuja ementa constará feijoada ou ensopado de cabrito, é 15,00 € por adulto e 8,00 para crianças entre os 6 e 14 anos.

Haverá transporte, com partida da delegação, às 10H30.

Colónia de férias em Porto Santo

A delegação irá realizar uma colónia de férias no Porto Santo, de **10 a 15 de Agosto**, para um grupo de 15 associados, com alojamento no Destacamento Militar.

Inscrições, dentro da lotação indicada, até ao dia 30 de Junho na delegação.

Receitas

Pois, como Évora tem que alimentar os seus múltiplos campeões de "Orientação", não se coibiu de nos enviar uma refeição completa! E que refeição... Só que já não houve barriga para o "Bolo Joana do Convento de Santa Clara"...



Sopa de tomate à alentejana

Ingredientes: 2 kg. de tomate; 1 pimento; 1 linguíça; 0,5 kg de toucinho; 1 kg de cebolas; 1 cabeça de alho; 5 ovos; 1 kg de pão de trigo caseiro; orégãos q.b.

Preparação: Faz-se um refogado com todos os ingredientes e no fim deita-se a água para cozer os ovos e também o pingo da fritura da linguíça e do toucinho. Corta-se o pão às fatias e vai o caldo numa terrina.

Obs: em primeiro lugar extrai-se o pingo do toucinho e da linguíça e depois de retirá-los é que se refogam os restantes elementos. Pode-se acrescentar um pouco de banha se a gordura da fritura não chegar. As tiras de toucinho fritas com pequenos cortes perpendiculares ao courato, encolhem em forma semicircular com o nome de capelinhas. Acompanham a sopa na mesa e as rodelas de linguíça igualmente fritas.

Borrego assado

Ingredientes: 1,5 kg de borrego; 1 cabeça de alho; cebolas grandes; 3 cravinhos; 3 grãos de pimenta; 1 folha de louro; 1 molho de salsa; 1 colher de sopa de colorau; 0,5 l de vinho branco; 155 gramas de manteiga; 1 colher de azeite; 1 kg de batatas; 1 colher de sopa de sal

Preparação: Corta-se o borrego aos quadrados e lava-se bem, depois pisam-se os alhos com uma colher de sal, esfrega-se bem a carne, põe-se de preferência numa assadeira de barro, deixa-se de infusão de véspera, depois cortam-se as cebolas em meias luas, juntam-se à carne com os cravinhos, a salsa, a pimenta, o colorau e cobre-se com o vinho. À parte têm-se as batatas cortadas aos quartos, junta-se tudo e vai ao forno durante uma hora e meia, dá-se a volta com um garfo virando a parte de baixo para cima. Acompanha-se com salada de alface, ou conforme o gosto. Se necessário, para não secar muito, junte pinguinhas de água.

Depois disto, o que esperar de Faro? Talvez um daqueles seus magníficos doces de ovos, para que procuraremos ter o espaço devido...

Delegações

Associado, apoia a tua delegação e a ADFA comparecendo às suas iniciativas!

PORTO

Agenda

A delegação vai levar a efeito, nos meses de Junho, Julho e Agosto, um conjunto de iniciativas culturais, recreativas e desportivas com o objectivo de promover o convívio, o bem-estar e favorecer as relações inter-pessoais.

Todos os associados interessados em participar deverão contactar o Serviço de Atendimento e efectuar a respectiva inscrição, podendo fazerem-se acompanhar de familiares e amigos, uma vez que se tratam de acções abertas à comunidade.

Almoço de confraternização em Paredes

Vai efectuar-se, pela 18.ª vez consecutiva, o almoço anual de confraternização dos associados residentes nos concelhos de Paredes e de Paços de Ferreira.

O encontro tem lugar no dia **17 de Junho**, no restaurante «Pôr-do-Sol», na vila de Lordelo, informando-se que a concentração dos participantes será pelas 12H00, junto ao Jardim Central da mesma localidade, donde partirão em caravana para o local do almoço.

A organização está a cargo dos associados Guilherme Carneiro, Abílio Pacheco e Manuel Leal, devendo as inscrições serem efectuadas até ao dia 15 de Junho, esperando-se que este convívio, já enraizado nos associados dos dois concelhos, seja uma demonstração do orgulho que têm pela ADFA, como o têm provado ao longo dos anos.

Festa de São João

Vai realizar-se nas instalações da delegação, na noite de **23 para 24 de Junho**, a festa típica de São João, cumprindo-se desse modo a tradição.

A noite tem início às 20H30, estendendo-se pela madrugada dentro, assim os participantes tenham força e energia suficientes para a folia são joanina, tão característica das gentes do Porto.

Haverá sardinhas, fêveras, broa, caldo verde e bebidas, serão lançados balões e a noite será animada



pelo conjunto musical «Estrela Azul», de Felgueiras, que interpretará música típica para que o baile também se alongue pela noite dentro.

As inscrições deverão ser efectuadas até ao dia 21 de Junho.

III Semana Desportiva

No âmbito do programa desportivo 2006 vai realizar-se, de **3 a 7 de Julho**, a III Semana Desportiva destinada a pessoas com deficiência que pretendam iniciar ou dar continuidade à prática desportiva adaptada.

Ao longo dessa primeira semana de Julho, de manhã e à tarde, os participantes poderão praticar natação, vela adaptada, tiro com arco e pesca desportiva, entre momentos de convívio e lazer.

Esta acção é patrocinada pela Câmara Municipal do Porto e pelo Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

O programa detalhado estará ao dispor no Serviço de Atendimento, onde também deverão ser efectuadas as inscrições (até 30 de Junho).

Torneio de Damas e Xadrez

No âmbito do Torneio das Estações, promovido pelo gabinete de desporto da delegação, vai realizar-se a prova de **Verão** (Julho, Agosto e Setembro) na modalidade de damas e xadrez. Os interessados deverão inscrever-se até ao dia 30 de Junho nos serviços da delegação.

O valor da inscrição é de 5 €, sendo atribuídos prémios para os primeiros classificados.

Piquenique em Santa Maria da Feira

O núcleo de Santa Maria da Feira vai levar a efeito, no dia **23 de Julho**, no Largo da Capelinha de Santo Ovídeo, na freguesia de Lobão, o seu piquenique anual.

Ao longo do dia haverá «comes e bebes», música popular e jogos tradicionais.

Pretende-se que este convívio seja participado pelos associados e familiares de toda a delegação, pelo que, desde já, se deverão organizar no sentido de virem a estar presentes.

Mais informações serão divulgadas no próximo número deste jornal.

Viagem à Tunísia - 23 a 30 de Agosto

Circuito à descoberta da Tunísia

O programa completo da visita está à disposição dos associados na delegação do Porto.

Inscrições no Serviço de Atendimento.

Preço por pessoa: 875,00 €.

Descontos mas termas e hotéis de Chaves

O núcleo da ADFA em Chaves desenvolveu contactos com as termas e dois hotéis na cidade de Chaves com o intuito de assegurar melhores condições para os associados que têm necessidades de efectuar tratamentos.

- Tratamentos termais

Para além dos descontos que a empresa municipal gestora concede em razão do número de tratamentos, os associados da ADFA beneficiam ainda de um desconto extra de 5%.

- Hotel «Albergaria Jaime»

O alojamento em quarto duplo, nesta unidade hoteleira, custa 38,00 € para associados.

- Hotel «Aqua Flavie»

Aos associados, portadores de cartão de associado da ADFA, será efectuado 20% de desconto sobre a tabela de balcão.

Os associados, portadores de cartão de associado da ADFA, que se apresentem no hotel para tratamentos termais, usufruirão das tarifas de termalistas vigentes no período para que efectuem a sua reserva (para usufruírem dos preços especiais para clientes que façam tratamentos termais, terão que apresentar comprovativo de tratamento termal).

10 de Abril de 2006 a 31 de Julho de 2006

DUI (individual)	DUI +	SB/TWIN	duplo +	Suite	Cama extra
€42.00	€46.50	€50.50	€58.00	€74.00	€15.00

01 de Agosto de 2006 a 01 de Novembro de 2006

DUI (individual)	DUI +	SB/TWIN	duplo +	Suite	Cama extra
€51.00	€56.50	€61.00	€70.50	€85.00	€18.00

02 de Novembro de 2006 a 29 de Dezembro de 2006

DUI (individual)	DUI +	SB/TWIN	duplo +	Suite	Cama extra
€35.00	€40.00	€42.00	€49.50	€62.00	€15.00

Nota: Os associados para beneficiarem destes descontos terão que provar estarem com as quotas em dia.

Serviço de refeições

A delegação mantém em funcionamento um serviço diário de refeições destinado fundamentalmente aos associados e familiares, embora também aceite outros utentes, desde que previamente autorizados pela direcção da delegação.

Os associados que vivam perto ou longe da Associação deverão experimentar o serviço, pois será uma forma de estarem em contacto com a sua delegação e poderem desse modo estreitar os laços associativos.

Como estamos próximos das férias aproveite e venha até ao Porto, utilizando este serviço que também funciona no primeiro sábado de cada mês, em simultâneo com o Serviço de Atendimento, aberto das 10H00 às 17H00, para tratar de problemas no domínio socio-administrativo.

Se tencionar almoçar terá de fazer a marcação prévia para o telefone 22 834 72 06.

Notícias do CAO

O Centro de Actividades Ocupacionais levou a cabo, no âmbito da actividade das artes plásticas, de 3 a 15 de Maio, na associação "A Filantrópica" da Póvoa de Varzim, uma exposição no salão, onde habitualmente se realizam iniciativas género, para dar a conhecer os trabalhos de pintura, alguns dos quais de excelente qualidade, dos seus utentes.

Os visitantes puderam apreciar esta exposição e tomar conhecimento da ADFA e das actividades que desenvolve no sentido de propiciar a reabilitação e a integração social não só dos seus associados mas também de pessoas com deficiência de outras origens.

A iniciativa deverá realizar-se futuramente noutras localidades, levando ao conhecimento de outro público o que de positivo se faz na delegação do Porto.

- Inscrição de novos utentes

As candidaturas de utentes ao Centro de Actividades Ocupacionais deverão ser apresentadas à coordenadora, dr.ª Margarida Marques.

São várias as actividades desenvolvidas, nomeadamente, artes plásticas, informática, educação física e terapia ocupacional. Os objectivos deste projecto são a melhoria da qualidade de vida através da ocupação do tempo com a realização daquelas actividades, as quais favorecem a auto estima, às relações interpessoais e a valorização pessoal.

Por isso, se não sabe como ocupar os seus tempos livres, se se confronta com uma situação de solidão ou de isolamento, recorra a este serviço.



SETÚBAL



Passeio "Rias bajas"

De 9 a 11 de Junho, saindo de Lisboa e visitando Pontevedra, Santiago de Compostela, Ria de Arosa e ilha de la Toja, Vigo e Valença.

O preço, incluindo as despesas habituais (excluem-se bebidas extras, mesmo às refeições) é, por pessoa, de 195 € em quarto duplo (mais 40 em individual).

Mais informações – 21 751 26 00 (Sede) e 96 868 53 52 (Faria).

V. N. FAMALICÃO



32.º aniversário da delegação

Convidados, associados e familiares começaram a chegar à sede da delegação por volta das 10H30 do dia 21 de Maio pp. Perante a presença dos órgãos nacionais da ADFA e das direcções de delegação presentes, a direcção da delegação procedeu a uma singela homenagem aos militares mortos durante o período da guerra colonial com a deposição de uma coroa de flores junto ao memorial de "Os que não regressaram" do Museu da Guerra Colonial, a que juntou o presidente da Direcção Nacional, Patuleia Mendes.

De seguida foi celebrada uma missa na Capela de Santo António, em Vila Nova de Famalicão, pelo reverendo padre Joaquim Pinheiro, o qual como capelão serviu o exército português na guerra colonial em Angola, Guiné e Moçambique - tendo passado por diversas instituições como Pupilos do Exército e Colégio Militar, desempenhando ainda os cargos de capelão-chefe das Regiões Militares Centro e Norte e capelão-mor do Comando Chefe do Estado Maior do Exército.

A direcção de delegação consagrou como patrono religioso da delegação "Santo António de Lisboa/Pádua", através da bênção de duas imagens do Santo António durante o acto litúrgico-eucarístico, acompanhado pelos cânticos religiosos do grupo coral de Cabeçudos. Uma das imagens foi oferecida à capela para fazer parte do espólio do museu. A outra imagem ficará anichada em local de destaque na Sede da dele-

gação. No mesmo acto e publicamente perante a assembleia eucarística, constituída pelos associados, familiares e convidados, o reverendo padre Joaquim Pinheiro aceitou o convite para ser o Conselheiro Espiritual da Delegação. Foram os dois actos aclama-



dos pela assembleia com palmas.

Seguiu-se um almoço-convívio com cerca de 150 pessoas, entre as quais o representante da autarquia famalicense, vereador Jorge Carvalho.

Por iniciativa da direcção de delegação esteve presente um grupo de fados, a que pertence um associado da delegação.

Uma tarde de convívio e de muita alegria para os presentes.

Já lá vão 32 anos de vida...

IV passeio da delegação

A delegação pretende levar a efeito o tradicional passeio "Um dia fora...", em 29 de Julho próximo.

Os associados interessados em participar devem contactar a delegação para mais informações.

UISEU



25 de Abril

Nas comemorações populares do 25 de Abril foram desenvolvidas acções de carácter cultural, recreativo e associativo, lembrando e reforçando os valores que Abril representa para todos. Desde grupos folclóricos, tunas, conjuntos musicais com as habituais músicas de intervenção, grupos etnográficos e de

teatro, tudo este ano foi tema para comemorar Abril, bem como aconteceu no jantar do dia 24 de Abril.

Abril na ADFA de Viseu

Com uma exposição na Escola de Marsovelos, em Viseu, esteve patente, durante 15 dias, a realidade da guerra colonial, do 25 de Abril e da ADFA. Foram realizadas aulas todos os dias, de manhã e à tarde, pelos representantes da ADFA, Batista, João Pereira, José Luís e Gonçalves, que fecharam com uma palestra em que foram oradores o realizador de cinema Rui Simões, o psicólogo da Universidade do Minho, Miguel Gonçalves e pela ADFA João Pereira e João Gonçalves.

Falou-se da liberdade, da democracia, da guerra, do tesouro que é a liberdade e dos valores de Abril na construção da paz. Da forma como era a informação antes do 25 de Abril, dos exilados políticos, dos refractários, da correspondência na guerra colonial, do não concordar com a guerra porque nos matamos uns aos outros, da revolta que se sentia ao ver cair o nosso camarada, sem lhe poder valer, do ser e não ser patriota e do valioso serviço prestado a Portugal pelos Capitães de Abril que nos deram a Liberdade da qual os deficientes das Forças Armadas, integrados na sua Associação, são um exemplo vivo!

Educar os filhos sobre os valores de Abril a fazer sempre a paz, um tesouro sempre a preservar. Bem haja à Escola de Marsovelos pelos maravilhoso trabalho desenvolvido.

Aniversário da delegação

No dia 6 de Maio comemorou-se, na delegação, mais um seu aniversário, e já lá vão 31, com a presença de cerca de 160 associados, famílias e convidados.

Com uma sessão de trabalho sobre a situação actual da ADFA, realizada na Assembleia Municipal de Viseu, foram tomadas medidas de aconselhamento e de exigência do que deve já ser feito para ultrapassar a crise que actualmente se vive, com os cortes dos nossos direitos que foram entregues à Direcção Nacional e vão ser enviadas a todas as delegações da ADFA, como foi decidido em plenário.

DN informa

Viagens a Moçambique

Tem sido tradição na ADFA a organização de viagens com objectivos diversos, mas com a matriz comum do reforço do relacionamento entre os associados, da cultura e do lazer.

Surge agora uma proposta de organização de viagens em grupo a Moçambique, feita por uma agência do ramo. À partida, seria mais uma mera questão comercial, mas, tendo em atenção o país a visitar, foi decidido tentar dar outra atenção à proposta. Isto por não se tratar de mais uma simples visita turística (para isso, haveria outros destinos mais apelativos e mais baratos), mas de uma revisitação de locais que marcaram a existência de muitos associados. Só nesta perspectiva se compreende que a DN da ADFA se tenha interessado pelo projecto.

Deste modo, foi solicitado à agência que estudasse programas que incluíssem, além dos destinos normais como Maputo, Beira, Pemba (ex-Porto Amélia) e ilha de Moçambique, sítios mais de acordo com as nossas recordações.

Foram assim incluídos, a título facultativo, idas a Tete, Lichinga (ex-Vila Cabral) ou Mueda. Ir além destes locais importaria uma viagem mais prolongada e, para além das dificuldades de acesso e alojamento, haveria a questão de segurança, que a agência não poderia aceitar.

Nesta base, a ADFA aceitou colaborar na iniciativa, através da sua divulgação no ELO e no site da Internet, de forma a poder ser avaliada a possibilidade prática da sua execução.

São propostos três programas:

- 13 noites /14 dias, partida em 8/11/06: Lisboa – Maputo (1 noite) – Nampula (2 noites) – Ilha (2 noites) – Lichinga (2 noites) – Maputo (6 noites) – Lisboa, com um preço de 1.640€ por pessoa em quarto duplo ou 1.840€ em quarto simples; em complemento, possibilidade de visita ao Kruger Park, em 3 dias, por 550€.

- 13 noites /14 dias, partida em 1/11/06: Lisboa – Maputo (1 noite) – Nampula (2 noites) – Ilha – (2 noites) – Pemba (4 noites), com possibilidade de

ida a Montepuez e Mueda – Maputo (4 noites) – Lisboa, com um preço de 1.960 € por pessoa em quarto duplo ou 2.160€ em quarto simples; em complemento, possibilidade de visita ao Kruger Park, em 3 dias, por 550€

- 16 noites /17 dias, partida em 4/10/06: Lisboa – Maputo (1 noite) – Tete (2 noites) – Lichinga (2 noites) – Nampula (1 noite) – Ilha (2 noites) – Pemba (4 noites) – Beira (1 noite) – Maputo (3 noites) – Lisboa, com um preço de 2.500€ por pessoa em quarto duplo ou 2.700€ em quarto simples; em complemento, possibilidade de visita ao Kruger Park, em 3 dias, por 550€.

Em qualquer dos casos, o número mínimo para o grupo é de 10 pessoas, e os preços podem sofrer variações. As datas escolhidas têm em vista aproveitar dos preços mais baixos, fora da estação alta.

Solicita-se portanto aos associados interessados nesta iniciativa que contactem o DAS (dr.ª Susana Reis) durante o corrente mês de Junho, de forma a poder serem avaliadas as possibilidades de execução de um ou mais programas e, em caso afirmativo organizar em tempo as viagens.

Acesso ao Ensino Superior

No próximo dia 6 de Julho, pelas 14H30, decorrerá no Auditório Jorge Maurício, na Sede nacional, uma sessão de esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior, com a presença da dr.ª Elsa Justino, subdirectora Geral do Ensino Superior.

Aos associados, ou melhor, aos familiares - filhos e se calhar já netos, e seus amigos, chamamos a atenção para a oportunidade deste encontro, face às novas normativas de acesso aos estabelecimentos de ensino superior, especialmente para os maiores de 23 anos, nos termos do **Processo de Bolonha** e do ainda muito recente **Decreto-Lei 64/2006, de 21 de Março**.



20.ª Reunião da CPPE/FMAC



- I -

Nos termos estatutários, teve lugar em Praga, República Checa, a 20.ª Reunião da Comissão Permanente para os Assuntos Europeus (CPPE) da Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC). Estas reuniões realizam-se de dois em dois anos, coincidindo apenas de seis em seis com as Assembleias-gerais da Federação, sendo estas de três em três.

Como vem sendo tradição, o país organizador esforçou-se por dar a maior visibilidade ao evento, quer através da participação de Altas Entidades Nacionais, quer através da comunicação social.

A Reunião teve a sua abertura solene em 1 de Maio, com a presença do 1.º Vice-presidente do Senado (Parlamento), Petr Pithart, do Presidente da Câmara de Praga, Pavel Bém, do Presidente do Bairro 6 de Praga, Thomás Chalupa, do General Vlastimil Pícek, Chefe da Casa Militar do Presidente da República, e outras entidades.

Usaram da palavra o Vice-presidente da Federação Checa de Veteranos, em representação do Presidente Pavel Budinsk, que se encontrava doente, o Brigadeiro Ian Townsend, Presidente da CPPE, o General Hamid Ibrahim, Presidente da FMAC, e o 1.º Vice-presidente do Senado, Petr Pithart.

Terminada a sessão solene, deram-se início aos trabalhos, com a chamada dos participantes e adopção da Agenda da reunião.

Em seguida foram lidos os relatórios dos países participantes, tendo esta actividade continuado durante a tarde.

Ao fim do dia, foi oferecido um jantar pelo Presidente do Senado, nos jardins do palácio em que está instalado este órgão de soberania.

No dia 12 passou-se à audição das várias Comissões e Grupos de Trabalho,

nomeadamente das Comissões Permanentes para os Assuntos Africanos, para a Ásia e Pacífico, das Mulheres e Grupo de Trabalho sobre a Europa Oriental. Os trabalhos prolongaram-se pela tarde, com um intervalo em que usaram da palavra o Vice-primeiro Ministro Jiri Havel, o Ministro do Desenvolvimento Regional Radko Jandák e o General Pavel Stefka. Em todas as intervenções foi salientada a nova vivência democrática da República Checa, por vezes em termos muito emocionais, nomeadamente por parte dos que foram vítimas do regime anterior.

O dia terminou com um jantar oferecido pelo Vice-primeiro Ministro, Jiri Havel.

O dia 13 começou com uma sessão especial em que falaram o Presidente de Praga 6, Tomás Chalupa, o general Antonin Spacek, presidente da Associação dos Legionários Checos (que agrupa os veteranos dos conflitos pós II Guerra Mundial), Coronel Jan Horal, combatente da II GM, e o Vice Presidente da Associação Checa de Veteranos, Jindrich Sitta. O tom das intervenções foi semelhante ao do dia anterior.

Durante esta sessão, foram condecorados com a Medalha da Associação Checa de Veteranos o 1.º Vice-presidente da ADFA, Artur Vilares, e o antigo Presidente da CPPE, José Arruda.

Durante a tarde, foi feita a votação, correcção e adopção das recomendações enviadas pelos países participantes (Portugal apresentou duas, sobre os direitos dos veteranos e sobre a preservação dos cemitérios militares), a que se seguiu a eleição do Presidente e do Relator do CPPE, tendo sido reeleitos o Brigadeiro Townsend (Reino Unido), Presidente, e Juhani Saari (Finlândia), Relator.

À noite foi oferecido um jantar pelo Presidente da Câmara de Praga.

O dia 14 foi marcado por uma visita

à cidade e à estação termal de Karlovy Vary, a três horas de autocarro de Praga, oferecida pelo Ministro do Desenvolvimento Regional.

Como é habitual, o relatório desta Reunião estará disponível no Centro de Documentação da ADFA, e serão divulgadas as recomendações aprovadas pelos participantes.

NSC



- II -

A realização na cidade de Praga, na República Checa, da 20.ª Reunião da Comissão Permanente Para os Assuntos Europeus da FMAC, confirmou o prestígio, de uma forma indubitável, da capacidade de trabalho político/associativo demonstrado ao longo dos anos pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA.

Posicionando-se claramente como uma associação de deficientes militares, delineou e executou na FMAC uma política intransigente na defesa dos direitos dos que mais sofrem em resultado de guerras e conflitos que proliferam por esse Mundo fora, as vítimas civis e os deficientes, resultantes das actividades armadas.

A ADFA no passado recente, apostando numa reconciliação para além

fronteiras com os nossos camaradas de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, organizou a 1.ª Conferência de Antigos Combatentes destes países, em Lisboa, no desenvolvimento de políticas na área da reabilitação, e quando exerceu a presidência da CPPE influenciou de forma decisiva os nossos camaradas europeus no sentido da aplicação de novas políticas, face aos conflitos regionais, com especial incidência nos Balcãs, Médio Oriente e ex-repúblicas do leste europeu.

Assim quiseram os Legionários da República Checa, com o apoio do seu Governo, pelos relevantes serviços prestados pela ADFA a esta causa das vítimas, dos deficientes e dos combatentes, condecorar esta prestigiada Associação com a medalha de "Paz e Liberdade", nas pessoas do seu ex-presidente da CPPE, José Eduardo Gaspar Arruda, e do 1.º vice-presidente da ADFA, Artur José Caldeira Vilares, legando-nos naturalmente mais responsabilidade, mas também um sentimento de dever cumprido em nome de todos os associados desta instituição, a quem estes camaradas dedicam e estendem a honra desta distinção.

A DN



Escrevem os associados Soldados

Nunca o conceito de Soldado esteve tão actualizado, a meu ver, e nesse sentido, lembro aos nossos governantes uma lição que aprendi nos bancos da escola primária.

O Soldado é o homem a quem a Pátria confia a sagrada missão de velar pela sua honra de garantir a sua independência. Ao dar-lhe a farda e a arma, ela diz-lhe: «Aqui tens esta farda, pega nesta arma, de agora em diante és o meu defensor e conto contigo! Enquanto te exercitas no manejo das armas, te afazes ao frio, ao calor e à fadiga e te submetes à obediência, o País, graças a ti, que velas por ele, pode entregar-se tranquilamente aos trabalhos da paz. Orgulha-te da tua missão. Essa farda, respeita-a, livra-te de a desonrar.

Desde o dia em que pela primeira

vez a vestires não deixes que o teu coração perca os sentimentos de dignidade e de coragem que convêm aos homens a quem a Portugal comete a nobre missão de velar pela sua honra e pela sua independência! Lembra-te que a nossa História nos dá belos exemplos do brio dos nossos Soldados! Segue esses exemplos e a Pátria ser-te-á eternamente grata!»

À ADFA, a todos os que já partiram e àqueles que já têm a viagem marcada, o meu grito de revolta, clamando por justiça que não se acalma sem ver o 43/76 posto em prática e na íntegra, em tudo o que diz respeito aos DFA, sem subterfúgios e invenção de mais um 134/97 de tão má memória para todos nós. Não podemos permitir que alguém, sem conhecer o nosso passado,

se arrogue o direito de nos negar, sem nos consultar sobre a nossas necessidades e mazelas, que ao serviço da Pátria não regateámos esforços pela nossa condição e que por causa disso se criou o 43/76, para que a Pátria reconheça todos os sacrifícios passados! Vêm agora uns senhores "esbarrar" connosco sobre um direito que é dos mais elementares: a saúde!

O 134/97 não seria preciso criar se os nossos governantes levassem à letra o 43/76 e sobre este decreto quero deixar expresso o meu mais vivo reconhecimento ao legislador de então, que, esse sim, ao fazê-lo pôs em lei todo o sofrimento de uma geração e que os nossos políticos até hoje, passados 30 anos, não tiveram tempo de se debruçarem sobre ele! É obra!

Outro aspecto que me entristece é o facto dos cemitérios das pequenas cidades, vilas e freguesias deste País, não terem um talhão reservado aos ex-combatentes das guerras de África para que as gerações vindouras, ao confrontarem-se com esta alusão, terem a certeza de que não somos esquecidos. Penso que a ADFA deverá criar condições para que junto de quem de direito se crie um decreto-lei específico a esta situação, com possível transladação das ossadas para os respectivos talhões a criar.

E mais não digo!

Ricardo Marques de Almeida
associado n.º 4101



II Encontro ISPA/Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social

Conforme informado no último ELO, teve lugar no Auditório Jorge Maurício, nos dias 18 e 19 de Maio, o II Encontro na área da licenciatura em Reabilitação e Inserção Social do Instituto Superior de Psicologia Aplicada – ISPA (*), subordinado ao tema “Contextos e trajectos de inserção social na sociedade do conhecimento”.

Com 4 painéis em cada dia, com apresentação de trabalhos tão diversificados como “Família e inserção social”, “Espaços e dimensões de inserção social: contributo ao estudo da inserção social das pessoas com deficiência em Portugal”, “Reabilitação psiquiátrica em Portugal: que futuro?” ou “Relação entre a sexualidade e VIH SIDA em jovens portugueses”, por exemplo, contando com a participação de professores e técnicos ligados a estabelecimentos de ensino superior quer nacionais quer franceses, bem como à Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos/OCDE - Paris e ao Centre Régional pour l'Enfance et l'Adolescence Inadaptée/CREAI – Estrasburgo, esta reunião, bem se pode dizer de trabalho, embora se destinasse essencialmente a alunos universitários desta área, as suas sessões estiveram abertas a outro público, pelo que técnicos e associados da ADFA a ela estiveram presentes, alguns deles mesmo intervindo nos períodos próprios de debate.

O ELO, por exemplo, assistiu ao painel moderado pelo nosso associado Manuel Lopes Dias, e se bem que as

duas “lições” – “Educação inclusiva: direito ou privilégio?” e “Parceria escola-comunidade na educação para a cidadania” -, fossem de igual interesse, completando-se até, perdoe-nos o prof. Hermano Carmo/Univ. Aberta e ISCSP/UTL, mas aqui abordaremos apenas a primeira, porque o prof. José Morgado/ISPA tratou, e de que forma emotiva, um assunto que tão querido já foi do nosso jornal, por acaso também recordado na edição anterior: “Mas as crianças, senhores...”.

Com a chamada comparativa, digamos assim, à questão sobre se um copo está meio cheio ou está meio vazio, a pergunta, tão simples quanto dramaticamente crua: quando se fala em inclusão, não se estará também, ou antes, a falar de (esta é nossa: a esconder a...) exclusão? Se se trata de arranjar forma de incluir uns tantos, não será que se está a excluir automaticamente (ou de forma encapotada...) os outros?

Segundo compreendemos, e aqui foi denunciado, as perspectivas que têm sido apresentadas como norma governativo/educacional para esta área, a das crianças diferentes, caminham exactamente no sentido contrário do que deveria ser, isto é, elabora-se um plano de inclusão e depois pergunta-se quais as que aí cabem (e, lá está, excluindo as restantes, para quem não se dá soluções), em vez de se perguntar como responder a todas, ou melhor, a cada uma das situações existentes.

Por outro lado, integrar, ou incluir,

não é simplesmente, entregar, como parece tanto acontecer, criando-se, à semelhança do vidro, do papelão ou do pilão, o “alunão”, tipo depósito para alunos, as nossas crianças, a reciclar. Não serão poucos os casos em que, lançado um SOS por professores “normais” que se encontram perante casos de crianças “diferentes”, recebem como resposta o envio, para suposto apoio, de docentes que, devendo ter uma preparação específica, se mostram menos preparados e habilitados do que eles próprios.

Duas, três frases que nos ficaram e que devem fazer pensar:

- A inclusão (de todos...) é, num Estado democrático, um direito, e os direitos não se discutem.

- Se a inclusão sai cara, procure-se saber quanto custa a exclusão.

- A qualidade de uma sociedade mede-se, também, pela atenção que dedica às minorias.

E, para terminar a referência a esta “lição”, uma estatística, a dureza dos números:

em 2003/4, em 900.000 meninos-alunos (até ao 3.º ciclo/9.º ano), 12% falharam, 108.000 ficaram excluídos.

Que sociedade é esta que parece não saber dar resposta a este suicídio de uma geração, que parece não ser capaz

de prevenir o seu próprio futuro?!

Antes de dar a palavra, transcrevendo a seguir o seu texto, a uma aluna a quem o ELO pediu uma apreciação sobre este II Encontro – e a quem aqui se agradece, uma outra frase-chave, agora de Pascal Hintermeyer, professor/director na Universidade Marc Bloch, de Estrasburgo, a quem caberia a intervenção de encerramento:



“As pessoas com deficiência, quando interagem, podem assumir uma tarefa colectiva de reforma social, contribuindo para a mudança de uma sociedade do conhecimento e para uma sua construção solidária.”

☐ JMS

(*) – Recorde-se, parceiro da nossa associação no projecto “ADFA Rede Solidária”, de que também se fala na reportagem sobre a Sessão Solene comemorativa do 32.º aniversário, por aí ter tido lugar a assinatura do respectivo Protocolo.



Apreciação -

Na qualidade de estudante do 4.º ano da Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social e como futura profissional, foime solicitado um breve comentário acerca do II Encontro da Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social “Contextos e Trajectos de Inserção Social na Sociedade do Conhecimento” promovido pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada e realizado no Auditório Jorge Maurício, Edifício ADFA.

A par da constante evolução tecnológica e do fenómeno da globalização que têm levado a mudanças económicas e sociais, Portugal está perante uma realidade onde a diversidade dos fenómenos de exclusão social deve ser cada

vez mais uma preocupação de todos os cidadãos (*) e especialmente de todos os profissionais, investigadores e estudantes que escolherem esta área para trabalhar. É preciso encontrar estratégias e soluções para uma sociedade do futuro, sem perder de vista que aqueles que por múltiplos factores se encontram numa situação de vulnerabilidade e estão sujeitos a múltiplas exclusões, possam participar de forma plena na sociedade. Neste âmbito, o Encontro permitiu a exposição de trabalhos de investigação, uma variedade de perspectivas e temas através da diversidade de instituições, professores, investigadores e técnicos que trabalham na área das ciências sociais e humanas e que através da sua participação permitiram colocar questões, expor intervenções, discutir pontos de vista e, sobretudo, pensar em novos modelos de inserção social.

A diversidade dos trabalhos de investigação que foram expostos, assim como as práticas dos profissionais, focaram vários temas dirigidos a diversos públicos alvo (idosos, pessoas com deficiência, minorias étnicas, etc.), como o emprego, as novas tecnologias, os projectos de prevenção e intervenção, as parcerias, a educação, entre outros, vistos como uma estratégia importante para a divulgação e promoção de novos saberes e novas práticas em reabilitação e inserção social.

Penso que é sempre de louvar estes encontros, já que permitem uma troca de saberes e nos fazem reflectir e repensar novas linhas de intervenção social, num espaço onde todos os actores podem estar presentes, como técnicos de várias formações, estudantes, membros de instituições, pessoas com deficiência, etc.

É também de ressaltar a imensa

simpatia com que os membros da ADFA, funcionários e associados, nos receberam, assim como a oportunidade que tivemos de estar mais próximo de pessoas que por vezes são alvo de exclusão e que deram um bom exemplo de participação e interesse em relação a questões no âmbito da reabilitação e inserção social.

Vanda Roupeta Cardoso

(*) – Nota da Redacção: realidade e preocupação que são tão evidentes que o Presidente da República, no seu discurso do passado dia 25 de Abril, chamou à inclusão uma causa nacional, pretendendo iniciar ainda em fins de Maio uma série de viagens que denominou “Roteiro para a inclusão e contra a pobreza”, numa procura do país real e de chamada de atenção para os graves problemas existentes nesta área, a da exclusão...

Nota da Redacção: Por mais uma coincidência, tínhamos para a página de “Notícias – Desporto”, uma informação que, dado o seu tema, diria o povo, e escrevemos nós, “cabe aqui que nem ginjas”!

IV Jogos de Inclusão – Desporto para Todos

Numa organização do Vitória Clube de Lisboa - VCL, em parceria com a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes – FPDD, vão decorrer no dia 24 de Junho, das 08H30 às 13H30, no Parque de Jogos do INATEL – Estádio 1.º de Maio (Av. Rio de Janeiro – Lisboa), os “IV Jogos de Inclusão – Desporto para Todos”, nas modalidades de atletismo, basquetebol, ténis de mesa (as 3 nos



modos pé ou cadeira de rodas), boccia, futebol de 5, goal ball e slalom, evento que tem a particularidade de estar aberto a “qualquer pessoa, na medida em que são actividades desportivas a que todos têm direito e constituem um meio para aumentar a integração social e/ou a reabilitação”, com o objectivo muito especial de “reforçar a participação de jovens excluídos”.

Inscrições até 20 de Junho - Mais informações: 96 103 90 70, 96 904 91 84 e 21 937 99 50



ADFA assina Protocolo com ISPA



Conforme no anterior artigo sobre a visita do ministro da Defesa Nacional à ADFA, por ocasião da Sessão Solene comemorativa do seu 32.º aniversário, foi também neste acto oficializada a parceria entre a Associação e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada - de que o projecto ADFA Rede Solidária é já resultado, através da assinatura de um Protocolo de que abaixo se transcrevem os principais pontos.



Usando da palavra, o director do ISPA, prof. doutor Frederico Pereira, diria, nomeadamente:

"... Este protocolo insere-se numa área transversal das sociedades, e em particular, claro está, das sociedades democráticas, que é a da problemática da exclusão, da inserção e do apoio à inserção, seja qual for a dimensão da exclusão e seja qual for a dimensão do apoio necessário para a inserção social.

A atenção para estas matérias é, para nós, um imperativo que, a não ser respeitado, traduziria de algum modo, mesmo que limitadamente, uma carência ou um deficit democrático. É uma exigência das sociedades contemporâneas, das sociedades democráticas contemporâneas, a atenção profunda, e transversal, a todas as problemáticas que envolvem a exclusão e inserção. ()*

... A exigência e o princípio da cidadania são também exigências transversais que poderiam, que deveriam, que esperar-se-ia fossem articulados com outras regiões, ou outras instituições, como as instituições relativas à educação e desenvolvimento, à educação e cultura; crianças, jovens, adultos, idosos, cada um à sua maneira, podem ser chamados para pensar, meditar e transformar as nossas atitudes perante estas tão importantes problemáticas porque, efectivamente, de mudança de atitudes se trata, em primeiro lugar.

... Agora, como é que nós poderemos contribuir para isso. Não poderemos contribuir para isso, e a assinatura deste protocolo é um exemplo, considerando

instituições isoladas; as instituições isoladas não têm capacidade para realizar transformações da amplitude que se espera atingir, a universidade ainda menos. A universidade tem, imperativamente, de sair da sua ilha, deixar de se considerar como um bastião do saber que vai dirigir-se ao tecido social, para descobrir novas informações destinadas a escrever novos artigos. A universidade tem que se entender e se visualizar como um espaço de abertura ao tecido social e a problemáticas como aquelas que nos ocupam agora, numa perspectiva precisamente de transformar essas problemáticas, não apenas mediante um conhecimento interno de natureza universitária, mas mediante a transformação desse mesmo conhecimento através do contacto com dinâmicas de acção transformativa.

... Nós tudo faremos para que este programa transformativo possa ter o nosso contributo possível. Isto é um desafio, ... O Instituto Superior de Psicologia Aplicada está à vossa disposição, tal como consta no protocolo que acabou de ser assinado, e terá o maior prazer em acolher os membros da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, de trabalhar regularmente num ou em vários projectos, com a própria Associação, e tem consciência que de facto estamos diante de desafios.

Esperar-se-ia, uma nota final só, que instituições difusoras de informação no tecido social dessem a maior das atenções a problemáticas como esta, e é evidente que me estou a referir às instituições de comunicação social que são capazes de nos informar sobre a queda de uma janela de uma casa de um senhor nos Estados Unidos, mas não falam o suficiente sobre as problemáticas tão importantes, tão candentes e tão urgentes como aquela que aqui nos une.

Em resposta, e sobre o Protocolo, diria o presidente da Direcção Nacional da ADFA, Patuleia Mendes, na sua alocução:

"... Em primeiro lugar queria referir-me ao protocolo que acabou de ser assinado e que traz uma vertente nova, chame-mos-lhe assim, à Associação. Uma vertente do século XXI. ... já passou a época do assistencialismo, lutamos contra isso desde que fomos criados, desde 14 de Maio de 74, desde que, 3 semanas

antes, os "capitães de Abril" nos devolveram a Liberdade, ... pugnando pela participação social, pela participação solidária, sendo por isso que estivemos na primeira linha da alteração da legislação para todos os deficientes portugueses, fazendo parte do movimento que criou, em 77, o Secretariado Nacional de Reabilitação. Portanto esta dinâmica deu-nos sempre a entender que a participação social, a participação solidária, é que levava esta Associação a falar claro, grosso e sério, perante a comunidade, e por isso ter sido aceite como uma voz legítima, responsável, credível. E vamos continuá-lo a fazer, hoje e para o futuro. E nesse sentido, falou muito bem o sr. prof. doutor Frederico Pereira, ao dizer que a Escola é uma ilha; a ADFA também é uma ilha, mas juntámos as duas para fazer um continente, porque na realidade, sozinhos não somos nada, já que se nós temos o terreno, o ISPA tem o saber... Nós antecipámo-nos e começámos a preparar aqui o PAIPDI; há mais ou menos um ano, mais algum tempo, agarrámos aqui um modo de fazer, juntámo-nos com o responsável do ISPA pela licenciatura em Reabilitação e Inserção Social, dr. Arménio Sequeira, com a sua equipa, e começámos a gizar um programa em que o saber, o fazer e o terreno se juntassem, idealizando o projecto ADFA Solidária, o qual teve hoje a sua concretização oficial, formal, na assinatura deste Protocolo, para o qual prevejo uma grande capacidade de evolução, já que as duas instituições querem trabalhar, os associados da ADFA querem avançar. Se realmente não damos as mãos, o terreno e o saber científico, não é possível fazer nada. Da ADFA contará o ISPA não só com a formalidade da assinatura de um protocolo, mas com a vontade aberta de prover às necessidades dos militares, dos ex-militares combatentes, grandes deficientes, e de todos aqueles que necessitam de ser apoiados em Lisboa, fora de Lisboa, nos Açores, na Madeira, numa altura em que, sobretudo os que provêm da guerra, precisam de ter apoios muito objectivos para a qualidade de vida e para a sua auto-estima na idade maior em que já entraram. Se calhar não se apareceu cedo, mas é sempre altura, tendo é que dar as mãos para, nesse sentido, chegar à frente. Nós estamos nisso.

(*) - ver, por curiosa coincidência de datas, o artigo sobre o II Encontro/ISPA, também neste ELO.



Protocolo

Artigo 1º

(Natureza, fundamento e objecto)

As partes ora outorgantes acordam na celebração deste protocolo, visando prosseguir acções de cooperação institucional nas vertentes da formação, da investigação científica e intervenção social,

2. O presente protocolo tem como objecto a definição dos princípios gerais por que se desenvolverá a cooperação entre ambas as instituições.

Artigo 2º

(Âmbito)

1. A cooperação entre ambas as partes compreenderá, entre outras, as seguintes iniciativas:

- Promoção conjunta de encontros científicos e/ou acções de formação, versando temáticas que envolvam os interesses de ambas as partes;
- Troca de informação e comunicação de documentos que, pelos temas abordados, se mostrem relevantes para os fins prosseguidos por ambas as instituições ou se integrem no objecto definido no artigo antecedente.

2. Ambos os outorgantes poderão acordar na realização conjunta de outras actividades, propostas por iniciativa de qualquer das partes

Artigo 3º

(Estágios)

O segundo outorgante (ADFA) proporcionará aos alunos do ISPA vagas para estágios curriculares, orientados internamente por um Técnico Superior com formação académica adequada que preste serviço na instituição de acordo com os Estatutos da ADFA, e a nível universitário por um docente do

primeiro outorgante (ISPA), nos termos decorrentes do Regulamento de Estágios do Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Artigo 4º

(Coordenação dos projectos de investigação)

Todos os programas e projectos de investigação a prosseguir pelos outorgantes, ao abrigo do disposto neste protocolo, serão dirigidos por uma coordenação conjunta do ISPA e da ADFA, constituída por um representante designado por cada parte, cabendo-lhes a direcção da execução de todas as iniciativas.

Artigo 5º

(Documentação)

- O primeiro outorgante obriga-se a proporcionar ao segundo outorgante o acesso à Biblioteca do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, mediante cartão a ser disponibilizado ao segundo outorgante.
- Ambos os outorgantes poderão partilhar as respectivas bases de dados informatizados, no que diz respeito à documentação bibliográfica da área da Reabilitação e Inserção Social.

Artigo 6º

(Reuniões científicas)

Ambos os outorgantes obrigam-se a dirigir pelo menos um convite para participação nas reuniões científicas que organizarem na área da Reabilitação e Inserção Social, nomeadamente, congressos, seminários, encontros e debates que envolvam os interesses científicos de ambas as partes.



Episódios de guerra

Saudade

O Alferes Barreiros diz que eu vivo em segunda mão, que não participo verdadeiramente das coisas, que não me empenho verdadeiramente em nada; mas, surpreendentemente, as palavras dele não contêm uma crítica, di-las com um certo tom de inveja como se o meu posicionamento de espectador da vida me poupasse ao sofrimento. Ele diz isso porque me vê frequentemente de câmara fotográfica na mão e de G3 ao ombro, mais como um fotógrafo do que como um soldado. De certo modo, ao olhar pela objectiva da máquina estou a ver esta guerra em diferido, é como se fosse uma testemunha e não um agente. É esse espírito que me trouxe aqui, a este largo onde as crianças do aldeamento jogam à bola e onde costume sentar-me para me distanciar da realidade.

Sento-me num tronco de uma árvore e espero que o temperamental clima de África me permita uma boa luz para um diapositivo, antes que os putos se vão embora. Pouso a lata de cerveja quente como sopa e enfio lá dentro o que resta do meu cigarro. O céu abriu: os nimbos a ameaçar chuva enovelaram-se em pequenos cúmulos que acabaram por esfiampar-se em flocos minúsculos, deixando o azul do céu quase vítreo a cobrir a cena, que eu espreito através das lentes da máquina.

Disparo algumas fotos e depois mantenho-me a ver o jogo pelo enquadramento que a objectiva permite e o quadro animado das crianças a jogarem à bola deixa de ser real. Ao fundo mal se vê a capelinha de S. José da minha aldeia. E como diabo nasceram árvores no Largo do Sobreirinho? Juro que ainda agora saí de casa a caminho da escola. Parei aqui só porque faltava um elemento na equipa do Tó.

A minha mãe rega a fiada de sardinheiras que rendilham a vermelho e

branco a parede da rua e ajeita um ramo desalinado como quem compõe uma madeixa rebelde. — Assim... diz ela satisfeita com o resultado do seu gesto carinhoso, e para mim: — Onde bais tu tão cedo? eu, moita, a mudar de conversa — Ó mãe, porque é que não planta antes rosas? e ela escandalizada a olhar para mim como se eu tivesse sido deselegante com uma sua amiga íntima.

Ao longe ouvem-se os obuses da Artilharia e eu desvio o enquadramento da máquina instintivamente, como se pudesse fotografar as granadas voando em direcção ao Vale de Miteda, num gesto tão inútil como inúteis são aqueles tiros.

A probabilidade de um daqueles obuses acertar em quem quer que seja, naquela mata imensa, é igual à probabilidade de acertar numa bola pousada no relvado de um campo de futebol, atirando-lhe com pedras do lado de fora do estádio.

Lá do fundo do vale ouvem-se em resposta uns estampidos de morteiro 82 igualmente inúteis. Todas as guerras são estúpidas, mas quando se disparam obuses e morteiros só para cumprir uma formalidade — a formalidade da violência institucional, que é a guerra — a estupidez atinge níveis de difícil classificação. Os putos continuam o jogo, imperturbáveis — por certo tão habituados àquele tiro como se ele não passasse de um mero fogo de artifício — o Tó a tentar desarmar a finta rápida do Fonsito enquanto me grita — Corre Manel! E eu chego a levantar-me do tronco de árvore para me lançar no encalço da bola.

Isto é coisa nova em mim. Pertencço aquela seita de pessoas que acha de mau gosto e um sintoma de decadência a evocação do passado, mas como se me tivesse convertido a uma nova religião por vontade divina, esse exercício encontra agora todo o sentido. Afinal o que signi-

fica viver o presente?

Olho a Lua enorme, em pleno dia, como um tênue halo translúcido a manchar o céu agora quase limpo sobre o aldeamento e tenho a ilusão de estar a vê-la no tempo presente, mas como se sabe, a imagem que me chega demorou à volta de um segundo a chegar; algumas das estrelas que não-de aparecer daqui a pouco, esburacando o manto negro do céu podem ter desaparecido muito antes do primeiro homem ter nascido e eu estarei a vê-las; mesmo quando partilhámos a sublime proximidade de um beijo, o estímulo viaja pelo nosso sistema nervoso durante alguns milissegundos até que sintamos o prazer. Realmente vivemos em diferido, vivemos do passado, tudo o que os nossos sentidos apreendem demorou algum tempo, ainda que um nanosegundo, a chegar ao nosso cérebro. A realidade, por certo, é que alguma coisa se perde nessa viagem, mas muita se acrescenta, de certo, também, que a memória não é a nossa faculdade mais fiável.

Procuro aqui em Mueda, com o enquadramento da máquina a grande fonte de arco de ferro do Largo da minha terra, onde, anos mais tarde, tanto encostava, às Sextas a carrinha da biblioteca, como às Terças a carrinha do peixe; só que a carrinha do peixe buzina e a da biblioteca não; mas apenas encontro um amontoado de sucata que há-de ter sido um Hunimog antes de pisar uma mina.

Não sei porque me lembro sempre da minha mãe a regar as sardinheiras quando me vem à cabeça estes jogos de futebol no largo da minha aldeia e a biblioteca itinerante em que o Professor atendia os seus leitores, tão convencido da nossa dedicação que não achava necessário buzinar como o peixeiro — Onde bais co



essa gabela de libros? e eu a responder, fugindo à questão novamente, dez anos depois — As rosas cheiram melhor mãe, isso são flores de pobre. — Olha que nos libros do colégio no pegas tu, retorquia ela melindrada como sempre, com a minha falta de sensibilidade.


Uma morteirada mais perto fez-me regressar ao jogo dos putos do aldeamento, que lutam entusiasmados pela posse dum novelo de tiras de folhas de bananeira, porque os farrapos são valiosos de mais para fazerem uma bola, ou não fossem apenas farrapos o que eles trazem vestido, remendo sobre remendo.

Mas a minha imaginação acaba por me fazer entrar na carrinha dos livros, onde o aroma do cachimbo do Professor confere uma atmosfera densa, de catedral. Ela exhibe, orgulhosamente silenciosa, o seu carregamento de aventuras e fantasias, armazenado em prateleiras que o Professor analisa com meticulosidades de farmacêutico, de óculos em bico para ler o rótulo. Olha para nós e depois para as lombadas dos livros para ver se condizemos. — Hoje levas este, esse ainda é demais para ti e nós com um modesto olhar de leigos a assentir com a cabeça. — Porque não buzina a chegada, só p'ssor? assim a gente já sabia... e o riso dele condescendentemente paternalista — A gente não vem vender banha da cobra, isto é cultura.

Nunca percebi o preconceito do Professor para não buzinar a avisar a sua chegada como fazia o peixeiro, mas agora que penso nisso, tudo parece fazer sentido, é como se o tempo tivesse conciliado o que dantes parecia em desarmonia, como em desarmonia agora me parece este jogo de crianças mais que miseráveis mas tão inocentes que parecem despreocupadas e felizes e esta guerra mais que estúpida; ao ponto de parecerem duas histórias distintas que a perfídia dos homens ou a displicência dos deuses teve a crueldade de juntar.

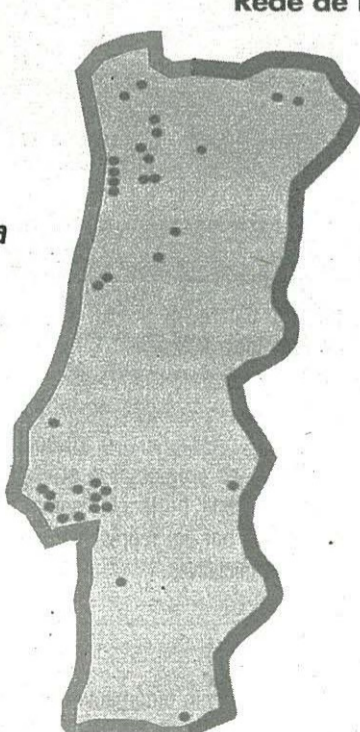
Mas há coisas que nos fogem ao entendimento porque fazem parte do nosso submundo dos afectos, que a saudade adama, como o tempo faz ao vinho nas adegas, unindo elementos aparentemente inconciliáveis e fazendo coabitar momentos totalmente anacrónicos.

Abandono o local ouvindo a algazarra dos garotos a disputarem aquela bola vegetal ao som das salvas dos obuses e dos morteiros com a suspeita de que hei-de recordar este dia, como o dia em que a artilharia de Mueda e os turras do Vale de Miteda trocavam obuses e morteiradas enquanto eu jogava à bola com 7 anos, juntamente com os putos do aldeamento de Mueda; trocava livros com 15 na biblioteca itinerante, no largo da minha aldeia, ao mesmo tempo que a minha mãe, ofendida com a minha cruel irreverência, tratava com desvelo e carinho o modesto canteiro das sardinheiras.



Império Autocenter
N.º 1 EM CENTROS AUTO

Rede de lojas Império Autocenter



PNEUS	• Firestone	38 %
	• Dunlop	35 %
	• Goodyear	35 %
	• Bridgestone	33 %
	• Continental	30 %
	• Hankook	30 %
	• Toyo	30 %
	• Yokohama	20 %
	• Michelin	10 %
AMORTECEDORES	• Gabriel	30 %
	• Monroe	30 %
TRAVÕES	• Bosch	30 %
	• Brembo	30 %
	• Ferodo	30 %
ESCOVAS/VELAS /FILTROS	• Bosch	20 %
PÁRA-BRISAS	• Guardian	20 %
MECÂNICA GERAL	• Várias	20 %
MÃO-DE-OBRA	• Serviços	15 %

A Império Autocenter é uma rede de lojas que conta com cerca de 45 estabelecimentos de norte a sul, onde é possível efectuar toda uma série de serviços (pneus e serviços associados, focagem de faróis, testes de amortecedores) e adquirir componentes automóveis (baterias, amortecedores, sistemas de travagem, escapes, pára-brisas e outros), lubrificantes, carregamento de ar condicionado e auto-rádios.

Exclusivo para sócios com cartões identificativos da ADFA
As compras de serviços de mercadorias ou serviços superiores a 50 Euros, dão direito a um cheque de 10% para desconto em compras futuras

Rede de Lojas:
Zona Norte: Vinhais, Bragança, Chaves, Vila Real, Braga (5 centros), Ponte de Lima, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Barcelos, V. N. Famalicão, Santo Tirso, Guimarães, Lordelo, Valongo
Zona Centro/Norte: Maia, Matosinhos (3 centros), Porto, V. N. Gaia, Aveiro - Cacia, Coimbra - Eiras, Viseu, Leiria (2 Lojas), Caldas da Rainha
Zona Sul: Lisboa - P. Stº Adrião, Lisboa - Sacavém, Lisboa - Algés, Lisboa - Cidade (4), Sintra - Trajouce, Alhandra, Palmela, Seixal, Vila Viçosa, Faro (2 centros)
Centro de Operações - Telefone: 253 240 640

HELP LINE
808 20 15 16



Sinal Beirão



Lições de vida tão belas nos têm dado, muitas e muitas famílias portuguesas em que seus filhos foram chamadas a defender a Pátria, foram feridos gravemente em combate, foram capazes de constituir família, integrarem-se na sociedade, continuando engrandecer e a servir bem Portugal.

Acontece a vida das pessoas ter diversos ciclos e a geração que viveu a época da guerra colonial, guerra de África, antigo Ultramar português, viveu diversos ciclos em jovem, na vida de militar, na prestação do serviço militar obrigatório ou não, dando

tudo em defesa de Portugal, pagando um preço muito alto por graves ferimentos em combate ou não, que provocaram e provocam grandes desgastes, sofrimento e dor, não só no ex-combatente deficiente das Forças Armadas, como em toda a família.

São ciclos, são lições de vida dadas por estes homens que aos vinte, vinte e poucos anos, na flor, no auge da sua juventude, se viram privados do melhor bem que há na vida: a saúde! Mas que nos deram, e continuam a dar, exemplos de vida de como se defende e honra a nossa Pátria, como se ficando deficiente, se constitui família, mulher e filhos, e assim se continua Portugal.

Hoje assistimos a diversos ciclos de vida diferente, criados pelos políticos que nos governam com a liberdade conquistada. Continuar Portugal é o lema e se o lema é continuar Portugal, só o pode se for feito com exemplos de vida, como a dos deficientes das Forças Armadas que deram tudo à Nação, constituíram família, geraram filhos, integraram-se na sociedade, deram e dão exemplos de vida nos escritórios, nas empresas, nas fábricas, nos campos, nas escolas, no desporto, na actividade autárquica, nas organizações não governamentais e de voluntariado, etc., etc.

Porque a liberdade é um tesouro a preservar, nos direitos e nos deveres,

só se entende poder continuar Portugal com políticos que cumprem aquilo que prometem e não com aqueles que tudo prometem e nada cumprem, como exemplo de como não se deve cumprir Portugal!

Portugal dos anos 90. Portugal dos anos 2000. Que falta nos faz continuar Abril! Exemplos tão belos e nobres pagámos pela liberdade. Vamos exigir dos políticos o cumprimento das leis e o reconhecimento pelo esforço e sangue derramado. Na saúde e na doença, em todos os hospitais, queremos ser tratados como gente e não como...

PONTO DE ENCONTRO

Atingido o número máximo, de nosso conhecimento, de convívios no mês de Maio, principalmente no dia 27, com cerca de 4 dezenas a realizarem-se nos dia 3 e 4 de Junho (aqui não colocados por já passados em relação à saída do jornal... e por isso informados também já os primeiros de Julho), começam, portanto a ser menos estas confraternizações, com o interessante de aparecerem cada vez mais primeiros encontros e de aumentarem os pedidos de contacto com o fim de se organizarem almoços (ou jantares, até fins de semana).

Conforme temos insistido, a presente relação esta somente actualizada à data de saída deste ELO, pelo que se torna necessário consultar a nossa página, ou sítio, na internet (ver rodapé). Entretanto, reforçamos o pedido para todos os que tenham emblemas/brasões da suas Unidades, e que não constem, ou estejam em piores condições, na já extraordinária colecção/museu do sítio <http://guerracolonial.home.sapo.pt/>, nosso parceiro nestas andanças, os enviem para jornal.elo@adfa-portugal.com, que logo os reencaminhamos.

JUNHO

Dia 10

Em Belém - Liga dos Combatentes: 21 346 82 45/6

e geral@ligacombatentes.org.pt

BTms 361 - José Lima Ferreira: 25 362 60 76

CCaç. 384 - Alegre: 91 462 61 35

CCS/BCaç. 598 e CCaç. 612 - Paulo Carvalho: 25 431 25 80

CEng.ª 814 - Valente: 91 931 06 26

CCaç. 1557 - Ribeiro: 93 412 98 62

CCaç. 1567 - Orlando: 91 922 08

CCaç. 1590 - Mário Silva: 22 971 64 60 e 96 684 50 53

CCconst. 1708 - António Agostinho da Silva: 26 132 49

74, 93 359 39 67 e rjstv@clix.pt

CCaç. 1787 - "Cifra": 91 933 83 64

BCaç. 1865 - João J. F. Pereira: 24 510 72 80

e 96 681 02 58

CCS/BArt. 1882 - Dinis Silva: 91 938 70 25

BCaç. 1900 - José Vieira: 93 850 72 72

ou Dias: 96 850 18 33

PAD 2181 - Eduardo Fernandes: 22 830

CArt. 2644 - Nuno Pereira: 25 884 24 72 e 916 120 830

CEng.ª 2770 - José Folgado: 91 996 44 02

ou Alfredo Lourenço: 91 974 94 02

CAgrup. 2960 - Ribeiro: 21 778 30 56

PAD 3116 - Mestre Coelho: 96 271 49 89

CArt. 3494 - Luís Coutinho Domingues: 22 480 35 78

e 961 070 184 ou José Vilela Peixoto: 96 709 81 81

CArt. 3538 - Fernando Monteiro: 22 753 81 00 e 96 709 20 96

CCS/BCaç. 3851 - José Carvalho "Lamas":

bc3851.ccs@megamail.pt

PMort. 4271 - Abrantes: 96 743 12 89

CCS/BArt. 6223 - Costa Almeida: 96 804 96 84

e costaalmeida@portugalmail.pt

BAAA 7041 - 21 859 02 77

CICG - Mário Santos: 96 309 24 00 e 23 953 21 07

Dia 17

CAgrup. 7 e CCaçEsp. 370 - Ferreira da Silva:

26 174 33 32

BCaç. 380 - Agostinho Freitas: 91 992 48 30

CEng. 1575 - Veríssimo: 22 502 85 78

CCaç. 5045 - Herdeiro: 96 575 57 15

Dia 18

CCaç. 2307 - Carlos França: 21 290 32 60

Dia 24

- "Dia das Forças Armadas"

CCS/BCaç. 717 - Zé: 91 924 79 90

BCaç. 774 - Joaquim Lopes Tavares: 91 222 02 98

ou António José Freitas: 91 244 81 41

Dia 25

PPM 38 - Ambrósio Filipa

6.ª CCmds - Bento: 21 418 42 51 ou Chung: 21 714 44 11

Dia 30 (01 e 02 Julho)

AOE - www.aoe.pt

JULHO

Dia 01

- "Dia da Força Aérea"

PPM 1083 e CPM 1754 - A. N. Vaz: 96 644 44 49

e anvaz45@gmail.com

CCaç. 2418 - Lourenço: 96 475 41 90

ou Neto: 96 680 69 26

BCaç. 3856 - Isaac Mafra: 21 362 39 81, Ernesto Bruno:

21 840 79 86 e 96 290 43 47

ou Virgílio Caseiro: 21 778 04 95 e 21 778 68 49

EPI - COM/2.ªT.1967 - Paulo Lage Raposo:

plraposo@oninet.pt e tcor. João Mendes: 26 181 50 55

Dia 02

CCaç. 1621 - Francisco Alberto Castro: 96 423 71 27

Dia 08

BCaç. 1916 - Armando Ruivo: 91 736 32 75

Dia 09

CArt. 7251 - Abreu: 96 522 75 69

Obtenha mais informações para todo o ano, ou actualize-se, em: http://www.adfa-portugal.com/public_html/ponto_encontro.html

Revisão estatutária

Contrariamente ao que estava previsto, e foi informado na nossa edição de Abril, não se inicia hoje a publicação da proposta final de revisão estatutária, já que a MAGN decidiu convocar uma reunião do Conselho Nacional, para 3 de Junho, para analisar o documento e se pronunciar sobre as medidas a adoptar sobre a matéria.

No próximo ELO se darão mais notícias sobre este assunto.

Reunião de associados na Sede

A Direcção Nacional convoca os associados para uma reunião a ter lugar no próximo dia 20 de Junho, pelas 18H00, no Auditório Jorge Maurício, no edifício Sede, com os seguintes Pontos da Ordem de Trabalho:

Ponto Um - O futuro da ADFA no actual contexto neoliberal europeu;

Ponto Dois - Acto eleitoral ordinário.

A Direcção Nacional

30 de Maio de 2006

Desporto



Peregrinação militar internacional de bicicleta a Lourdes

Com partida simbólica da Sede da ADFA às 16H30 do dia 13 de Maio pp, com a presença do presidente e do 3.º secretário da Direcção Nacional da ADFA, Patuleia Mendes e José Pavoeiro, do representante do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, assessor Pedro Cardoso e ainda do Capelão-chefe do Exército, padre (Cor.) Cláudio Ferreira, e de vários associados e amigos, iniciou-se a peregrinação ciclista a Roma de um grupo de militares em que se incluíam 4 elementos da ADFA, três com a missão de ligar apenas os dois santuários marianos, Fátima-Portugal » Lourdes-França, seguindo o quarto até ao Vaticano.

Depois de cumpridas as formalidades a comitiva saiu da Sede da ADFA em direcção ao santuário de Fátima, com chegada prevista para cerca das 20H00, afim de se assistir a uma cerimónia religiosa.

De Fátima saímos ao princípio da noite em direcção a Tancos, com paragem no restaurante "Trinca Fortes", em Constância, onde fomos brindados com um belo jantar pelo nosso amigo Carlos Bray, que foi enfermeiro no HMP de 1969 a 1972, daí o carinho que revelou por todos os DFA.

No dia 14, domingo, às 08H00 deu-se a partida oficial da Escola de Tropas Paraquedistas, numa primeira etapa que ligou Tancos a Pinhel, com a particularidade de que a partir da Guarda tivemos a companhia dos ciclistas veteranos Joaquim Gomes e José Rosa e muitos cicloturistas populares, bem ainda, dos nossos camaradas da delegação de Viseu, António Oliveira e José Santos, tendo este último feito mesmo questão de nos acompanhar até Medina del Campo, com o filho a dar-nos apoio logístico e ele a ajudar de bicicleta a cortar o vento durante o percurso. Um abraço de todos nós a estes camaradas.

A chegada a Pinhel foi com pompa e circunstância, dado que nos esperava a população nas ruas a aplaudir, tendo sido recebidos por responsáveis da edilidade, e com direito a reportagem na rádio. Ficámos muito gratos às gentes de Pinhel.

As restantes etapas correram-nos maravilhosamente, sempre com bom tempo, boa disposição, estando tudo programado às chegadas. Com um planeamento destes, e um grupo assim, podíamos ir até ao fim do Mundo.



A logística também funcionou em pleno, graças ao trabalho dos senhores Martins e Manuel, das "Tortas de Azeitão", patrocinador da nossa equipa, bem como do nosso camarada Mário Pereira. Sem a colaboração deles não seria possível a concretização deste evento.

No dia 19 de Maio foi a chegada a Lourdes. Após termos parado junto à placa indicadora da localidade para algumas fotos de registo do momento, o chefe da missão deu algumas indicações e conselhos prevendo que a entrada seria pelo meio de intenso trânsito de pessoas e viaturas, o que se confirmou, dado nos encontrarmos no meio da tradicional e anual peregrinação militar internacional. Depois de guardarmos as bagagens e bicicletas no hotel, dirigimo-nos ao Santuário para cumprirmos a parte religiosa. Seguimos entre uma multidão de militares de várias nacionalidades, muitos em formatura, outros a passear, eram bandas e fanfarras por todo o lado. Foi tão agradável que até nos esquecemos que estávamos cansados, pelo que passeámos por todo o lado, assistindo a várias cerimónias, tendo o bispo das Forças Armadas, D. Januário Torgal Ferreira, ao microfone do

recinto, referenciado especialmente, perante a presença de cerca de dois mil portugueses, o grupo de militares que cumpriram a distância de Fátima a Lourdes em bicicleta, em que alguns seguiriam para o Vaticano, grupo de que faziam parte quatro deficientes das Forças Armadas. Para quem sente a ADFA no coração, deu para arrepiar.

Os que já terminaram a sua missão Fátima-Lourdes, Joaquim Filipe, José Lopes e José Costa Santos, estão muito satisfeitos por terem podido participar nesta peregrinação, em que o nome da ADFA, por essas estradas fora, foi sendo divulgado através do equipamento e da viatura de apoio, que funcionou como um painel publicitário.

Também estes elementos ficaram reconhecidos à DN, e em especial ao seu 3.º secretário, José Pavoeiro, pelo empenho que tiveram em angariar patrocínios e resolver todos os assuntos burocráticos inerentes a este tipo de eventos.

Dos três associados participantes um grande bem-haja a todos aqueles que, directa ou indirectamente, tornaram possível esta representação da ADFA.

Não esquecer que no próximo ELO daremos notícias sobre o nosso associado Rui Bernardo, que continuou a sua peregrinação até Roma na companhia do restante grupo, ao qual desejamos boas pedaladas e um bom regresso.

Farinho Lopes

Passeio cicloturismo

O núcleo da ADFA de Aveiras-de-Cima vai organizar, no próximo dia 25 de Junho, um passeio de cicloturismo com início em Alcoentre às 09H00, passagem por Aveiras de Cima, Cartaxo, Azambuja e Alenquer, terminando novamente no local de onde se partiu, sendo então oferecido um churrasco a todos os participantes, no Parque das Merendas local. Há prémios individuais e para as equipas.

As inscrições são gratuitas, devendo ser feitas para 21 751 26 00 (Emília Freitas ou Célia Miguel).

Tema livre

Aviso à navegação

Nos heróicos tempos das caravelas, navegar era preciso, como diz a canção, mas era também perigoso. Basta lembrar que na célebre "Carreira da Índia", mais de metade dos viajantes não chegava ao destino, quanto mais regressar a são e salvo. Nos nossos dias, se estão reduzidos ao mínimo os riscos de naufrágio ou queda de avião, outros riscos se-levantam, como veremos.

Estando em Praga, belíssima capital da República Checa, antes da Checoslováquia, e ainda antes do Reino da Boémia, épocas todas representadas no património cultural desta cidade ímpar, decidi apanhar o "metro", decisão imposta por um orçamento reduzido. E aí atacou a "Internacional do Crime", que está lá tão activa como em qualquer outro lugar, aguardando os facilmente identificáveis forasteiros com o intuito de receber, ainda que ilicitamente, a parte a que se julga com direito da entrada de divisas no país.

E assim foi. Com uma técnica invejável, provocando uns encontrões na entrada do "metro", os verdadeiros artistas lograram sacar-me a carteira do bolso das calças, e desaparecer na paisagem. E na carteira seguiam os cartões de crédito e Multibanco, o bilhete de identidade e outros documentos só laboriosamente substituíveis.

Detectado o furto, dirigi-me de imediato à Polícia local, a comunicar o facto, tendo sido recebido com muita atenção por um funcionário que falava inglês e francês,

que se encarregou de toda a burocracia com zelo e proficiência, como se diz na tropa. Por esse lado, tudo bem.

Em simultâneo, contactei a ADFA em Lisboa, pedindo que fossem de imediato cancelados os cartões. Quanto à eficácia, apenas posso dizer que cerca de uma hora depois do furto, estava tudo resolvido, menos duas questões primordiais: como embarcar no avião, nesse mesmo dia, sem bilhete de identidade, e sem dinheiro para o transporte para o aeroporto?

Alertada a Embaixada portuguesa em Praga, para lá me dirigi, tendo sido bem recebido, até porque parece que estes casos são rotineiros, mas deparei-me com algumas dificuldades. Quanto ao documento de identificação, tudo bem; mas, quanto a adiantar dinheiro para, pelo menos, chegar ao aeroporto, nada feito.

Depois de ter de pagar quatro fotografias na loja da esquina, para o que ainda consegui dinheiro, fui tratar do BI provisório. Obtido este, nova surpresa: tinha de pagar 306 coroas checas (cerca de nove euros) para o receber. Ainda consegui ultrapassar este novo obstáculo.

A explicação é lógica: muitos cidadãos nacionais são roubados, e na hora de aflição assinam tudo, e prometem mais. Mas alguns, depois de regressados, não reembolsam, nem mesmo por via judiciária o Estado que os repatriou. Mas, neste País à beira mar plantado, quem pode levar a mal as promessas não cumpridas, ou o con-

ceito que o Estado deve tudo e mais alguma coisa?

Quanto à volta, a ADFA conseguiu transferir o dinheiro necessário para chegar ao aeroporto. E assim regresssei, passando com alguma reserva em Praga, perante um documento pouco vulgar, e mais ainda em Bruxelas, aeroporto de escala, e entrada no espaço Schengen, onde me foi perguntado se não tinha um Bilhete de Identidade que comprovasse que o documento provisório era válido... Isto para quem se queixa da burocracia portuguesa.

De tudo isto há que tirar várias conclusões:

- ADFA é, antes de mais, uma entidade de prestação de serviços aos associados, até em questões fora dos estatutos e mesmo além fronteiras;
- Se não falasse inglês e francês, teria de me ir queixar ao Camões;
- Se não tivesse uns últimos tostões, não teria conseguido obter o documento provisório, nem mesmo chegar ao aeroporto;
- Ou se arranja uma forma expedita de cobrança coerciva destes casos, ou a plena cidadania dos portugueses ficará irremediavelmente limitada.
- A continuar assim, mais uma vez se aplica o conceito de que paga o justo pelo pecador...

Nuno Santa Clara

Desporto



Pesca no 32.º aniversário

Inserido nas comemorações do 32.º aniversário da ADFA, realizou-se em 7 de Maio um concurso de pesca, na "pista" entre Alcântara e Belém, num dia que, se já por si se apresentava como excelente para a prática desta actividade lúdica, se enriqueceu com a presença e companheirismo de 130 pescadores – a maior participação de sempre em provas da Associação –, numa jornada de convívio que envolveria mais de duas centenas de pessoas, se se contar com o pessoal da organização, familiares e curiosos.

Com o peixe relativamente interessado em se associar à festa da ADFA, houve algumas pontuações bastante boas, entre elas a de um dos principiantes (para confirmar a regra!), que conseguiu o melhor exemplar da categoria, de que saiu vencedor

Vamos lá então às classificações:

- Equipas -

- 1.º - Musgueira Norte B - 67940 pts
- 2.º - Musgueira Norte A - 58400 pts
- 3.º - Pobrezinhos (Olivais Sul) - 57160 pts

- Agrupamentos -

- 1.º - Musgueira Norte B - 136540 pts
- 2.º - Pobrezinhos - 80790 pts
- 3.º - Corvina (Trafaria) - 68180 pts

- Individual geral -

- 1.º - Vítor Moes (Musgueira Norte) - 32620 pts
- 2.º - Carlos Rocha (Musgueira Norte) - 29960 pts
- 3.º - Oliveira Neto (Pobrezinhos) - 27460 pts

- Senhoras -

- 1.ª - Ana Raimundo - 6840 pts
- 2.ª - Anabela Campos - 3220 pts
- 3.ª - Fernanda Martins - 1700 pts

- Juvenis -

- 1.º - Ricardo Ribeiro - 3500 pts



- 2.º - Tiago Vasconcelos - 850 pts
- 3.º - Pedro Monteiro - 600 pts

- Maior exemplar -

António Santana - 1,400 kgs

De notar que os habituais representantes da ADFA nestas andanças não participaram, já que o seu trabalho na organização disso foi impeditivo (senão, outro peixe cantaria quanto a classificações...).

Terminado o concurso, o pessoal deslocou-se para a Sede da ADFA, onde decorreu o almoço e se procedeu à entrega de prémios, tendo a equipa de pescadores da ADFA aproveitado a ocasião para oferecer uma lembrança de agradecimento, pelo apoio concedido à secção, à Direcção Nacional, ao 3.º secretário da DN, José Carlos Pavoeiro, e à funcionária Célia Miguel.

Orientação (por Jacinto Eleutério)

ADFA brilha nos campeonatos nacionais

Estafetas e Longa Distância

Disputaram-se nos dias 29 e 30 de Abril e 1 de Maio, na zona de Figueira da Foz, os Campeonatos de Estafetas e de Distância Longa em orientação pedestre, provas onde a nossa equipa defendia os principais títulos em disputa.

No primeiro dia decorreu o Campeonato de Estafetas, onde foram conseguidos os títulos em seniores femininos, com Lídia Magalhães, Emília Silveira e Sandra Rodrigues; em seniores masculinos, com Daniel Pires, Pedro Nogueira e Santos Sousa e em veteranos masculinos (VetMasc) II, com Amadeu Pinto, Jorge Dias e António Alves.

No dia 1 de Maio teve lugar o Campeonato de Longa Distância onde a nossa equipa mais uma vez mostrou o seu valor.

Nos principais escalões de seniores foram revalidados os títulos que já eram nossos, tendo o nosso campeão Marco Póvoa alcançado mais uma vez o 1.º lugar, bem acompanhado por Pedro Nogueira em 5.º e Santos Sousa em 6.º. Nos seniores femininos, Emília Silveira foi 2.ª classificada, enquanto Lídia Magalhães foi 5.ª e Sandra Rodrigues 6.ª. Foi também con-

seguido o título no escalão de VetMasc I, com Mário Duarte em 2.º, seguido de Daniel Pires em 3.º e Hélder Costa em 22.º. No escalão de VetMasc II, Jorge Dias foi o campeão, com António Alves em 3.º e Amadeu Pinto em 7.º, lugares que levaram a nossa equipa ao 1.º lugar nesse escalão.

Distância Média e Sprint

No fim-de-semana seguinte (06/07 de Maio), decorreram em Reguengos de Monsaraz os campeonatos de distância média e sprint, com mais uma brilhante prestação dos nossos atletas, numa prova organizada pela própria ADFA/Évora.

Em seniores femininos, com Lídia Magalhães em 2.º, Sandra Rodrigues em 4.º e Emília Silveira em 6.º, alcançaram o título colectivo. Em seniores masculinos, mais uma vitória com Marco Póvoa em 1.º, Santos Sousa em 4.º e Nuno Sousa em 18.º. No escalão de VetMasc I, Mário Duarte foi 3.º, Soares dos Reis foi 7.º e Hélder Costa 15.º, lugares que levaram a nossa equipa ao 1.º lugar do pódio. Por último, no escalão de VetMasc II, António Alves foi o campeão, Jorge Dias foi 4.º e Crispim Júnior o 28.º. Neste escalão ficámos em 2.º lugar.

No dia seguinte, na cidade de Reguengos, decorreu o campeonato de sprint, tendo a ADFA continuado a brilhar em todos os escalões onde apresentou equipa. Em seniores femininos mais um 1.º lugar com Lídia Magalhães, ficando Emília Silveira em 3.º e Sandra Rodrigues em 12.º. Em masculinos, o nosso campeão Marco Póvoa (na foto) fez o pleno, vencendo todos os campeonatos disputados, sendo seguido de Pedro Nogueira em 4.º e Nuno Sousa em 8.º. Nos VetMasc I, Mário Duarte em 1.º, Soares dos Reis em 5.º e Hélder Costa em 12.º, levaram a equipa para o 1.º lugar do pódio, enquanto em VetMasc II António Alves foi 1.º, Jorge Dias 3.º e Crispim Júnior 20.º.



Em resumo, dos títulos em disputa nos vários campeonatos, a nossa equipa alcançou 14 dos 40 possíveis. Em termos percentuais a ADFA conseguiu 35% dos títulos em disputa.

Em resumo, dos títulos em disputa nos vários campeonatos, a nossa equipa alcançou 14 dos 40 possíveis. Em termos percentuais a ADFA conseguiu 35% dos títulos em disputa.

ADFA arrasadora nas dunas de Tocha

Disputaram-se nos dias 20 e 21 de Maio, zona de Figueira da Foz (praia de Tocha) os Campeonatos Nacionais Absolutos de Orientação Pedestre, numa organização do Ori-Estarreja - Clube de Orientação de Estarreja.

Com uma prestação a todos os títulos brilhante, os nossos atletas trouxeram para a nossa delegação, e para a ADFA, os títulos em discussão.

No sector masculino colocámos os 3 atletas que pontuavam entre os 4 primeiros lugares, tendo Santos Sousa, com um percurso espectacular, derrotado Marco Póvoa por 2 minutos, enquanto Soares dos Reis, também com um muito bom desempenho, foi o 4.º classificado.

Na parte feminina, Lídia Magalhães foi a 2.ª da Geral, perdendo somente por cerca de 1 minuto para

a vencedora (a muito promissora Maria Sá), enquanto Emília Silveira foi a 4.ª classificada; em 6.º lugar ficou a nossa terceira atleta, a sempre muito certinha Sandra Rodrigues.

Na classificação final colectiva a ADFA foi a vencedora absoluta em masculinos e em femininos, arrecadando assim os troféus em disputa.

Notícias

Futsal adaptado

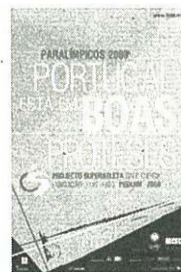
A fase final do Campeonato Nacional Adaptado de Futsal vai ter lugar nos dias **17 e 18 de Junho**, nos Olivais (Pavilhão José Manuel Rosa do Egipto e recinto sintético da A. D. C. Encarnação e Olivais), com a disputa da 1.ª mão "Supertaça 2006" a partir das 17H30 de sábado e da 2.ª pelas 12H00 de domingo, seguida esta logo da cerimónia de entrega de prémios e encerramento.

Agrada-nos saber que o apoio logístico/estadia (alojamento e alimentação), às equipas que de tal necessitem, será prestado pelo Batalhão do Serviço de Transportes (ex-RALIS).

Jogos Paraolímpicos 2008

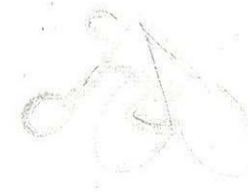
Desde o passado dia 24 de Maio, está nas ruas de todo o país, com o apoio de inúmeras Câmaras Municipais e da Carris, a primeira campanha no âmbito do Projecto Super-Atleta Galp Energia/Fundação Luís Figo Pequim 2008, em que o humor, associado à criatividade, é aposta forte.

"Portugal está em boas próteses", "Pequim vai correr sobre rodas" e "Chegar, não ver e vencer" são as frases-slogan, num projecto que conta já com vários patrocinadores.



Ténis: jogar sentado

A Escola Superior de Saúde do Alcoitão - ESSA, organiza para o dia **9 de Junho**, em conjunto com o Centro de Medicina de Reabilitação local, a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, a Federação Portuguesa de Ténis e o apoio da Câmara Municipal de Cascais, a acção/"momento de alertar e intervir", "Ténis: jogar sentado", "destinado a promover uma nova consciência do desporto ao alcance de todos e das oportunidades que existem para milhares de pessoas com necessidades especiais" (mais informações em www.essa.pt).





PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA
Pessoa Colectiva n.º 500032246

Email: jornal.elo@adfa.portugal.com
Internet: <http://www.adfa-portugal.com>

DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA

Telefone: 21 751 26 00 / 21 751 26 01 / 21 751 26 09 - Fax: 21 751 26 10

DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilarés, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Sérgio Azougado, José Pavoeiro, Armindo Matias

DIRECTOR: Fernando Cardoso

CONSELHO DE COLABORADORES PERMANENTES: Capela Gordo, Nuno Almeida

REDACÇÃO: José Manuel Sande (redactor), Fátima Lopes (fotogramatista), Maria José Carriço (secretariado)

COLABORADORES HABITUAIS: Abel Fortuna, Helena Afonso, António Carreiro, José Maia, Nuno Santa Clara

CORRESPONDENTES: Leite Domingues (Açores), Domingos Seica (Bragança), João Carmona (Castelo Branco), Soles Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Aníbal Carvalho (Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Armando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu)

ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara

ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Maria José Carriço, Tel. 21 751 2632

CONCEPÇÃO GRÁFICA - Grafismo/Maquetagem/Paginação: Paulo Esteves

PRÉ-IMPRESSÃO Edimpresa, Rua Calvet Magalhães, 242, Laveiras, 2770-022 Paço de Arcos, Tel.: 21 469 87 00

IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa -

Tel. 21 851 2188 - Registo da Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96

ASSINATURA ANUAL: €7,00. Tiragem deste número 9000 ex.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

Greve nos CTT, atraso no ELO

Como é do conhecimento público, e já foi largamente noticiado nos órgãos de Comunicação Social, têm-se verificado vários períodos de greve nos CTT, o que, naturalmente, tem provocado transtornos, grandes transtornos mesmo, na distribuição de correspondência e outros produtos distribuídos por essa via, não sendo, no entanto, iguais os resultados.

Em relação ao ELO anterior, de Maio, em algumas regiões do país ele foi recebido uma semana depois de entregue na estação de Cabo Ruivo, noutras 15 dias... algumas ainda nem terá chegado.

Escusando-nos a explicar porque razão o ELO não

tem qualquer responsabilidade nesta questão, como parece que alguns entendem, embora ela pareça evidente, julgamos que com esta edição vai acontecer o mesmo, ou ainda pior, dado não só estarem anunciadas novas paralisações, com também se saber que, após retomado o ritmo normal de trabalho, as publicações serão sempre distribuídas depois da correspondência normal e outra prioritária.



Editorial



Mais do mesmo

O senhor ministro da Defesa Nacional esteve na ADFA em 17 de Maio de 2006 na Sessão Solene comemorativa do 32º aniversário da Instituição. Disse coisas importantes, mas podemos realçar o reconhecimento da condição militar dos DFA como, talvez, a mais significativa, não só pelo facto em si, mas também por expender explicitamente o dever do Estado assumir esta questão de forma definitiva e incontornável. Prometeu, também, solucionar algumas pertinentes questões legislativas- furriéis, stress pós-traumático e conceito campanha/serviço- até ao fim do próximo mês de Julho e, embora ressentidos pela forma impúdica como, anteriormente a este ministro, fomos cumulados com promessas não cumpridas, vamos acreditar que estamos num novo ciclo de seriedade e que começarão a cumprir-se algumas das questões que nos têm atormentado. Isto será o sinal de esperança para solucionar outros assuntos, com certeza mais difíceis, mas igualmente correctores de enormes injustiças que trouxeram à ADFA. Se alguém for capaz de adiantar uma ideia que justifique o facto de militares do tempo da Guerra Colonial, sem nenhum prestígio especial enquanto isso e outros, que do mesmo tempo nem pela guerra passaram, terem usufruído da recomposição de carreiras (*) sem cuidar da maioria daqueles, que sendo seus pares nas especificidades das suas deficiências, se sentem hoje como réprobos, então eu enterrarei no mais fundo de mim esta incompreensão e calar-me-ei, sobre este assunto, de forma definitiva. Até lá o Dec. Lei 134/97 e a Lei 43/99 só podem representar para nós a discriminação, o compadrio e a irresponsabilidade de alguns a quem a História entregou imerecidamente o destino do nosso País.

(*) Está fora de questão que os militares "saneados" no 25 de Abril e que não mais sentiram condições para regressar estejam fora deste juízo. Esses sim, com toda a justiça viram refeitas as suas carreiras.

ÚLTIMA HORA

Selo do carro...

Pela impossibilidade de transcrever na íntegra este diploma, publicado na véspera de saída do ELO, aqui deixamos o seu preâmbulo, bem como o seu ponto 1.º - que indica o período de pagamento, aconselhando uma visita ao sítio na net no texto indicado.

... Portaria n.º 500/2006, de 31 de Maio

"O Governo tem vindo a impulsionar a utilização

crecente de tecnologias de informação, com o objectivo de simplificar os procedimentos tributários, bem como diminuir significativamente os custos do cumprimento das obrigações fiscais, sem prejuízo de uma maior eficácia da administração fiscal.

Com a presente portaria introduz-se na tributação do imposto municipal sobre veículos (IMV) o sistema de liquidação por via electrónica na Internet, em www.e-financas.gov.pt, bem como a sua cobrança electrónica através do documento único de cobrança (DUC) com o valor total do imposto devido pelo conjunto de veículos do sujeito passivo.

Introduz-se também a liquidação electrónica do

imposto em atendimento front office em qualquer serviço de finanças.

A transmissão electrónica de dados, via Internet, para efeitos de liquidação do IMV devido pelo uso e fruição de veículos automóveis e motociclos, é obrigatória para as pessoas colectivas e facultativa para as pessoas singulares.

Mantêm-se no corrente ano, para as pessoas singulares, a possibilidade da aquisição dos dísticos modelo n.º 4 nos revendedores e outras entidades autorizadas à sua revenda.

Todos os dísticos adquiridos por via electrónica serão personalizados, dos quais constará impresso no rosto o número do dístico, a matrícula, a marca do veículo e a taxa, e serão remetidos por via postal para o domicílio fiscal do proprietário ou entidade equiparada.

1.º O imposto municipal sobre veículos devido pelo uso e fruição de veículos automóveis, motociclos, aeronaves e barcos de recreio de uso particular relativo ao ano de 2006 será liquidado e pago durante o período de 16 de Junho a 14 de Julho..."



ASSOCIADO:

A TUA COMPARÊNCIA
E PARTICIPAÇÃO
NAS ACTIVIDADES
DA NOSSA ADFA
SÃO A MELHOR PROVA
DA SUA FORÇA E
DINÂMICA!



RENAULT

- » O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- » O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fins-de-semana
- » O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
- » No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- » O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157

RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA